

### 3.3.5 Ventilação

Prevê-se a instalação de terminais (válvulas de admissão de ar) que permitem a entrada de ar no sistema de drenagem, quando ocorrem pressões negativas, não permitindo a fuga de gases do esgoto.

Estes dispositivos são aplicados na Europa nos ramais dos dispositivos e também nos tubos de queda, de acordo com a EN 12056-2.

A instalação destes ramais poderá ocorrer de duas formas distintas:

- Nos ramais - A aplicação dos pontos de ventilação seguirá o indicado pelos fabricantes, sendo instaladas extensões de tubo em PVC, a partir dos ramais de descarga dos lavatórios. No topo do tubo (que poderá ficar instalado em caixa de ar ou courette), ficará instalada a válvula de admissão de ar. Deverá, no entanto, ser garantida entrada de ar direta para permitir o bom desempenho desta válvula.
- Nos tubos de queda - A aplicação dos pontos de ventilação seguirá o indicado pelos fabricantes, sendo instalada a válvula no topo do tubo de queda, evitando-se desta forma a necessidade de prolongar tubos de queda até ao exterior.

Refira-se que as estações elevatórias possuem tubagem de ventilação com abertura na camara de visita de descarga de águas bombadas.

### 3.3.6 Câmaras de visita

As câmaras de visita dos coletores enterrados deverão ser quadradas e em betão armado in situ ou pré-fabricado, sendo colocadas à face dos pavimentos.

As tampas destas com dimensão superior a 0.8x0.8 m deverão ser divididas de modo a reduzir o peso das mesmas e facilitar as ações de manutenção e inspeção. As tampas das caixas de visita deverão ser em ferro fundido da classe de resistência C250, respeitando a Norma Europeia EN124. Estas caixas deverão ser dotadas de câmara de decantação, com 0,20m de altura, sempre que possível.

### 3.3.7 Coletores

No dimensionamento dos ramais de descarga e dos coletores prediais foram tidos em conta os seguintes pressupostos:

- Ramais de descarga e coletores dimensionados para um escoamento a meia secção;
- Diâmetro nominal do coletor superior ao maior dos diâmetros das canalizações a ele ligadas com um mínimo de 110 mm;
- Inclinações de 10 a 40 mm/m;

- Velocidades de escoamento entre 0,5 m/s e 2,0 m/s;

O seu dimensionamento foi efetuado para meia secção através da fórmula de Manning-Strickler:

$$Q = K_s \cdot S \cdot R^{2/3} \cdot i^{1/2}$$

Onde:

$Q$  = Caudal ( $\text{m}^3/\text{s}$ )

$K_s$  = Coeficiente de Rugosidade ( $\text{m}^{1/3}/\text{s}$ )

$S$  = Secção ( $\text{m}^2$ )

$R$  = Raio Hidráulico (m)

$i$  = inclinação da tubagem (m/m)

Considerou-se um coeficiente de rugosidade ( $K_s$ ) de 100  $\text{m}^{1/3}/\text{s}$ .

De acordo com as prescrições regulamentares e regras de boa prática considera-se que, nos coletores, as velocidades de escoamento não devem ser inferiores a 0,6 m/s, para águas residuais sem gorduras ou com teores muito reduzidos.

Os ramais de ligação à rede pública deverão ter um diâmetro maior ou igual ao maior dos diâmetros confluentes à caixa de visita, com um mínimo de 125 mm.

Tabela 2 - Dimensionamento de diâmetros para coletores de águas residuais domésticos e de lavagem

Diâmetro Nominal (mm)	Diâmetro Interno (mm)	i (%)	h/D (-)	θ (rad)	h (m)	Área (m²)	Qmax (l/s)	V (m/s)
110	103.6	2.0	0.50	3.142	0.0518	0.0042	2.07	0.5
125	118.6	2.0	0.50	3.142	0.0593	0.0055	2.97	0.5
160	153.6	2.0	0.50	3.142	0.0768	0.0093	5.92	0.6
200	192.2	2.0	0.50	3.142	0.0872	0.0119	8.30	0.7
250	240.2	2.0	0.50	3.142	0.1092	0.0187	15.13	0.8
315	302.6	2.0	0.50	3.142	0.1374	0.0297	27.92	0.9
400	348.6	2.0	0.50	3.142	0.1743	0.0477	52.65	1.1
500	437.2	2.0	0.50	3.142	0.2186	0.0751	96.30	1.3

### 3.3.8 Capacidade de auto limpeza das tubagens

Será verificada a capacidade de autolimpeza dos coletores mediante a utilização da seguinte expressão:

$$\tau = \gamma \cdot R \cdot i$$

Em que:

$\tau$  – tensão de arrastamento (Pa)

$\gamma$  – peso específico da água residual (N/m<sup>3</sup>)

$R$  – Raio hidráulico (m)

$i$  – inclinação da tubagem (m/m)

Para que o escoamento se processe em condições satisfatórias admite-se correntemente que a tensão de arrastamento deve ser superior a 2.45 Pa.

### 3.3.9 Materiais

As redes de drenagem doméstica serão em PVC rígido:

- PVC série B para interior da estação (EN 1329-1:2014);
- PVC classe de pressão SN4 para tubagem enterrada e PVCC no exterior da estação (EN 1401).

Os materiais a aplicar definidos têm por base/orientação os Requisitos Técnicos do ML.

### 3.4 Caudais de dimensionamento

Os caudais de águas residuais domésticas e de lavagem que servem de base ao dimensionamento das tubagens não se traduzem pelo somatório dos caudais de descarga atribuídos a cada aparelho instalado, mas sim por este somatório afetado de um coeficiente, que expressa a probabilidade dessa ocorrência e se designa por coeficiente de simultaneidade.

De acordo com a bibliografia de especialidade, os coeficientes de simultaneidade podem ser obtidos analítica ou graficamente, sendo o caudal de cálculo obtido através da seguinte expressão:

$$Q_c = 7.3497 \cdot Q_a^{0.5352}$$

onde,

$Q_c$  (l/min) corresponde ao caudal de cálculo e  $Q_a$  o somatório dos caudais afluentes.

## 3.5 Destino final da Rede de Drenagem de Águas Residuais Domésticas (RDARD)

As águas residuais domésticas produzidas serão conduzidas gravitacionalmente até à caixa de ramal de ligação domiciliária (CRLD) até ligar ao coletor unitário existente.

## 3.6 Descrição da Rede de Drenagem Pluvial e de Lavagem (RDPL)

A rede de Drenagem Pluvial e de Lavagem (RDPL) da estação visa recolher as águas provenientes de:

- chuvas recolhidas pelas caleiras na cobertura;
- lavagem dos pavimentos em geral;

A cobertura terá uma caleira de drenagem, em chapa metálica preferencialmente com isolamento em lã mineral, de forma a evitar pontes térmicas nas suas extremidades com as dimensões mínimas de 0.45x0.15m que recolhem todas as águas das chuvas que aí caem. Estas caleiras, através de ralos, ligam a tubos de queda que as encaminham gravitacionalmente até ao nível do cais do LIOS. Estes tubos de queda, serão em aço inox e estão localizados de modo a serem instalados junto aos pilares estruturais, em concordância com a arquitetura.

As águas de lavagem do átrio e cais do ML, são recolhidas por caleiras ou ralos, colocados de acordo com as pendentes de 1% a estabelecer nestas áreas, pendentes estas que, sempre que possível, serão conseguidas à custa da espessura dos acabamentos. Estas águas serão recolhidas e encaminhadas por tubos de queda que se encontram localizados de modo a serem instalados junto dos pilares metálicos e serão conduzidas até ao nível do cais do LIOS, para a “caleira técnica”, localizada em ambos os lados do cais do LIOS.

Prevê-se também grelhas de captação de escorrências de águas pluviais superficiais envolventes na entrada norte da estação, cujas águas serão encaminhadas diretamente para a rede de saneamento existente, evitando, sempre que possível, que entrem na Estação.

As caleiras serão cobertas com grelhas quando colocadas transversalmente à passagem de pessoas, ou seja, frente às portas dos patamares dos elevadores, na base das escadas. Os fossos inferiores das escadas mecânicas possuem ralos de drenagem; quando tal não acontece, existirá um ralo de pavimento sob a base das escadas.

Em conformidade com a solução estrutural proposta, ao nível dos cais do LIOS, as águas de lavagem são conduzidas na direção dos pés-direitos, onde se encontram caleiras longitudinais, moldadas na espessura do acabamento e com uma inclinação mínima de 1.0%.

As águas recolhidas nestas caleiras são drenadas, através de ralos com cesto retentor de sólidos e descarga horizontal, para uma “caleira técnica” disposta longitudinalmente ao longo de ambos os lados do cais do LIOS e daí serão escoadas até a uma bacia de retenção implantada de cada lado do cais do LIOS, estando estas interligadas através de um tubo de DN315.

A jusante da bacia de retenção, localizada na parte sul da estação, encontra-se prevista uma válvula de anti-retorno "Wastop", antes de ligar à caixa de ramal de ligação pluvial (CRLP2), que impede a ascensão da água e o seu refluxo, em caso de maré cheia ou em caso de eventual inundaçao. A ligação da caixa de ramal pluvial (CRLP2) ao sistema público existente, será efetuada graviticamente na caixa de visita C3 do coletor C (a ser desviado no projeto de serviços afetados) localizada na Av. Ceuta, caixa esta que se encontra a uma cota inferior ao nível do cais do Lios, permitindo assim que a descarga se efetue sem haver a necessidade de recorrer a bombagem.

Ao longo das "caleiras técnicas" para a recolha das águas ao nível do cais do LIOS, serão colocadas tampas de modo a ser possível efetuar-se qualquer reparação, manutenção ou inspeção necessárias.

No acesso Sul e devido às obras de reabilitação/construção a serem efetuadas no edifício da R. de Alcântara, para a drenagem da cobertura serão previstas caleiras na sua periferia, onde as águas das chuvas serão conduzidas por tubos de queda até ao nível do pavimento exterior e aí serão encaminhados até à caixa de visita mais próxima do coletor público existente.

## 3.7 Critérios de Dimensionamento

### 3.7.1 Caudal de ponta de cheia

No cálculo das redes é aplicado o "Método Racional", que se exprime pela seguinte equação:

$$Q = C \cdot I \cdot A / 3600$$

onde:

Q - caudal de ponta de cheia (l/s)

C - coeficiente de escoamento (-)

A - área drenada ( $m^2$ )

i - intensidade de precipitação (mm/h)

Todos os órgãos da RDPL serão dimensionados para os caudais assim calculados, que se passarão a designar por "caudais de cálculo".

A intensidade de precipitação é dada pela seguinte expressão:

$$I = a \cdot t^b$$

onde **a** e **b** são constantes dependentes do período de retorno (T) e **t** (min) corresponde ao tempo de concentração. Considera-se um valor de T=5 anos e t=5 min, para a determinação da intensidade de precipitação.

Recorrendo-se à curva IDF correspondente a um período de retorno de 5 anos (T=5 anos), para a região de Lisboa, tem-se que **a** e **b** tomam respetivamente os valores 259.26 e -0.526. Assim tem-se I=104.93 mm/h.

### 3.7.2 Outros caudais

Para além da contribuição pluvial, no dimensionamento da rede de drenagem pluvial há que considerar também a contribuição às águas referentes às lavagens de pavimentos e de combate a incêndios.

Considera-se que o caudal de utilização das bocas-de-incêndio em funcionamento simultâneo, em situação de incêndio, é de 12 l/s.

Já o caudal das bocas de lavagem, em funcionamento de duas simultâneo, será de 2 l/s.

Os caudais de infiltração, determinados em projeto específico referente à Drenagem da Via, contribuem também para os caudais de totais de dimensionamento dos sistemas de drenagem pluvial e de bombagem, os quais consideram taxas de infiltração ajustadas a diferentes classes de exposição a ambientes húmidos:

- Classe 3 (Húmido) segundo a Classificação de Estanqueidade SIA272 / SAI 197 da Swiss Society of Engineers and Architects;
- Consideração do valor máximo de 0.50 l/m<sup>2</sup>/dia definido para a Classe 3;
- Para cada seção prevista é apresentado o respetivo perímetro de infiltração e a área correspondente à extensão da seção;
- Os caudais de infiltração totais correspondem ao caudal acumulado para cada ponto de descarga.

### 3.7.3 Bacia de retenção subterrânea de águas pluviais

O dimensionamento foi efetuado recorrendo ao método simplificado em que:

$$Va = 10 \cdot \left( -\frac{bqs}{1+b} \right) \cdot \left[ \frac{qs}{a(1+b)} \right]^{1/b} \cdot C \cdot A$$

$$qs = \frac{6q}{C \cdot A}$$

em que:

Va = volume de armazenamento (m<sup>3</sup>)

qs = caudal efluente (m<sup>3</sup>/s)

C = Coeficiente de escoamento

q = caudal máximo efluente (m<sup>3</sup>/s)

I = Intensidade de precipitação (mm/h.m<sup>2</sup>)

A = Área da bacia (m<sup>2</sup>)

a e b – parâmetros das curvas IDF

### 3.7.4 Tubagens

Admitindo que o escoamento se processa em regime uniforme, considera-se, para o dimensionamento das tubagens, a fórmula de Manning-Strickler.

Esta fórmula relaciona o caudal com as características geométricas da secção de vazão, rugosidade da tubagem e ainda com a perda de carga unitária, sendo dada pela seguinte expressão:

$$Q = K \cdot S \cdot R^{2/3} \cdot i^{1/2}$$

onde,  $Q$  ( $\text{m}^3/\text{s}$ ) designa o caudal escoado,  $K$  ( $\text{m}^{1/3} \text{s}^{-1}$ ) o coeficiente de Strickler (que para tubagens em PVC se considera igual a 120),  $S$  ( $\text{m}^2$ ) a área da secção molhada,  $R$  ( $\text{m}$ ) o raio hidráulico e  $i$  ( $\text{m/m}$ ) a perda de carga unitária, que para escoamentos em superfície livre / secção cheia se considera igual à inclinação da tubagem.

### 3.7.5 Velocidades de escoamento

As velocidades de escoamento admissíveis nos coletores prediais da rede de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais deverão oscilar entre 0,6 m/s e 3,0 m/s por forma a garantir condições de autolimpeza e de durabilidade das tubagens.

De acordo com as prescrições regulamentares e regras de boa prática considera-se que, nos coletores, as velocidades de escoamento não devem ser inferiores a 0,9 m/s, para águas pluviais.

### 3.7.6 Tubos de Queda

No que toca aos tubos de queda, a velocidade de escoamento terminal deverá ser determinada através da expressão:

$$v_f = 2 \cdot \left( \frac{Q}{D} \right)^{2/5}$$

onde,  $v_f$  designa a velocidade terminal de escoamento num tubo de queda,  $Q$  ( $\text{l/min}$ ) o caudal escoado, e  $D$  ( $\text{mm}$ ) o diâmetro interno do tubo de queda.

O caudal escoado através do tubo de queda é dado pela seguinte expressão:

$$Q = 0.019 \cdot t_s^{5/3} \cdot D^{8/3}$$

onde  $t_s$  consiste na designada taxa de ocupação e os restantes parâmetros tomam o significado anterior.

A taxa de ocupação referida é função do diâmetro interno do tubo de queda, sendo igual aos seguintes valores que se apresentam na tabela seguinte:

Tabela 3 - Taxa de ocupação em função dos diâmetros de tubos de queda

Diâmetro do tubo de queda (mm)	Taxa de ocupação ( $t_s$ )
$D = 50$	1/3
$50 < D \leq 75$	1/4
$75 < D \leq 100$	1/5
$100 < D \leq 125$	1/6
$D > 125$	1/7

### 3.7.7 Outros critérios importantes

Não é admissível a redução da seção útil dos coletores de montante para jusante.

Por forma a garantir a continuidade da veia líquida nas alterações de diâmetro, deverá existir sempre concordância da geratriz superior interior dos coletores.

A inserção de um ou mais coletores noutro deve ser feita no sentido do escoamento, de forma a assegurar a tangência da veia líquida secundária à principal.

### 3.7.8 Materiais

Os coletores e tubos de queda da rede de drenagem de águas pluviais e de lavagem no interior da estação serão em PVC rígido.

- PVC série B para interior da estação (EN 1329-1:2014);
- PVC classe de pressão SN4 para tubagem enterrada (EN 13476-2.)

Os ralos das caleiras /pavimentos da RDPL possuirão cesto retentor de sólidos, corpo em FF, e terão grelhas em inox e descarga vertical ou horizontal.

Os materiais a aplicar serão definidos tendo por base/orientação os Requisitos Técnicos.

### 3.8 Caudais afluentes pluviais

Apresenta-se no quadro seguinte o valor da contribuição dos caudais pluviais gerados nos acessos, grelhas de ventilação, bocas de lavagem, de incêndio, que afluem aos poços de bombagem de águas pluviais

Quadro 2 – Caudais afluentes à estação

Caudal pluvial escoado para interior da estação				
	C (-)	I (mm/h)	A (m <sup>2</sup> )	Q (l/s)
Acesso Norte-escadas mecânicas	1	104.93	70.6	9

Caudal incêndio		Caudal bocas lavagem		Caudal cobertura	
Q (l/s)	12	Q (l/s)	2	Q (l/s)	74.64

## 3.9 Destino final da Rede de Drenagem Pluvial e de Lavagem (RDPL)

Os caudais da rede de drenagem residual pluvial serão evacuados gravitacionalmente para o sistema de drenagem de águas pluviais da rede pública, uma vez que a cota ao nível do cais do LIOS, encontra-se sensivelmente de nível com a cota no exterior onde se encontra localizada a caixa de ramal pluvial (CRLP2) a Este da estação.

## 3.10 Drenagem de Superfície

Concretizam-se na presente fase as soluções de drenagem de superfície, tendo por base o levantamento topográfico existente bem como os arranjos exteriores / viários e de paisagismo previstos em volumes específicos do presente de Projeto de execução na área envolvente da obra da Estação de Alcântara, bem como os serviços afetados da rede de saneamento.

Foi prevista a instalação de uma caleira transversal com grelha do tipo “Aco Monoblock PD200V” ou equivalente a Este da estação, por forma a recolher as águas das chuvas provenientes do sentido da Avenida de Ceuta, para o cais do LIOS, na conclusão da obra do ML. Foi previsto também, o mesmo tipo e modelo de caleiras, no acesso do lado norte junto às escadas e no acesso mais a oeste das escadas mecânicas. Todas as caleiras serão ligadas às caixas de ramal de ligação pluvial, de acordo com as indicações do ML, antes da sua ligação às caixas de visita existentes da rede pública de saneamento.

## 3.11 Soluções Técnicas Adotadas Para A Gestão De Risco De Inundação

Decorrente da reformulação de toda a área envolvente à estação de Alcântara, e dada a vulnerabilidade da área ao risco de inundação e à cota a que se encontra o cais do LIOS, toda a drenagem da estação (água da chuva que caem para a cobertura da estação e drenagem das lavagens dos pisos ao nível do cais do ML e átrio) será encaminhada para uma caleira técnica implantada em ambos os lados do cais, até descarregar numa bacia de retenção, localizada tal como a caleira técnica, em ambos os lados do cais do LIOS, estando interligadas entre si por um coletor de DN315mm. Estas bacias de retenção, serão enterradas, em betão armado e foram projetadas com o intuito de atenuar e abrandar a afluência da drenagem e o sobreacarregamento no sistema de drenagem público, permitindo assim a minimização do índice de inundações. Cada bacia de retenção, irá reter um volume aproximado de 17 m<sup>3</sup>, perfazendo um total de 34m<sup>3</sup> no interior do edifício. A jusante da bacia localizada na parte sul da estação e antes da sua ligação

à caixa de ramal de ligação pluvial, foi prevista uma válvula anti-retorno para evitar o retorno das águas pluviais, em caso de maré cheia ou em caso de eventual inundaçāo.

Ao nível das zonas exteriores, é prevista a intervenção ao nível das zonas verdes, bem como ao nível viário e pedonal, com a utilização de materiais que irão promover a diminuição do escoamento superficial e a infiltração das águas pluviais.

---

ANEXOS:

## Anexo I: Cálculo Hidráulico Da Rede De Águas residuais domésticas\_Tubos de queda

Tubo de Queda	Dispositivos Serviço Número de aparelhos												Coletor a Recolher	Caudal Acumulado	Caudal de Cálculo	Taxa de Ocupação	Diâmetro de Cálculo	Diâmetro Adoptado	D.	Material	Verificação
	Sanita	Bidé	Banheira	Chuveiro	Lavatório	Mictório Suspensorio	Mictório Espaldar	Lava-Loça	Máquina de Lavar-Loça	Máquina de Lavar-Roupa	Ralo	Pia despejo									
	90	30	60	30	30	60	90	30	60	60	72	90	(l/min)	(l/min)	(l/min)	(Ts)	(mm)	(mm)	(mm)		
<b>CAIS</b>																					
TD1	1			1										120,00	95,60	1/5	66,83	90,00	84,00	PVC-U, série B	Verifica
TD2	2			2										240,00	137,00	1/5	76,49	90,00	84,00	PVC-U, série B	Verifica
TD3			4											264,00	144,48	1/7	96,29	110,00	103,60	PVC-U, série B	Verifica
TD4														72,00	66,72	1/5	58,40	75,00	69,00	PVC-U, série B	Verifica

## Anexo II: Cálculo Hidráulico Da Rede De Águas residuais domésticas\_coletores

Mont	Jus.	Colector	Dispositivos Serviço por Troço												Aparelhos	Cauda Acumulado	Cauda de Cálculo	Inclinação	Diâmetro de Cálculo	Diâmetro Interno	Diâmetro Nominal	Material	Velocidade	h / D	Altura de Escalfamento	t	Verificação
			Sanita	Bidé	Banheira	Chuveiro	Lavatório	Mictório Suspensorio	Mictório Espaldar	Lava-Loça	Máquina de Lavar-Loça	Máquina de Lavar-Roupa	Ralo pavimento	Ralo Despejo	Aparelhos												
			90	30	60	30	30	60	90	30	60	60	60	90	(l/min)	(l/min)	(%)	(mm)	(mm)	(mm)	(mm)		(m/s)	(cm)	(cm)	(N/m²)	
<b>ATRIO</b>																											
D1	D2														1	312,00	158,91	1,00	99,39	103,60	110,00	PVC-U SN4	0,68	0,47	4,86	2,48	Verifica
D2	D3														312,00	158,91	1,00	99,39	103,60	110,00	PVC-U SN4	0,68	0,47	4,86	2,48	Verifica	
D3	D4														576,00	220,62	1,00	112,40	153,60	160,00	PVC-U SN4	0,73	0,32	4,86	2,74	Verifica	
D4	D5														696,00	244,14	1,00	116,75	153,60	160,00	PVC-U SN4	0,75	0,33	5,12	2,86	Verifica	
D5	D6	1			1										1050,00	304,24	1,00	126,80	192,20	200,00	PVC-U SN4	0,79	0,27	5,27	3,04	Verifica	
D6	D7														1050,00	304,24	1,00	126,80	192,20	200,00	PVC-U SN4	0,79	0,27	5,27	3,04	Verifica	
D7	CRLD														1704,00	394,23	1,00	139,74	192,20	200,00	PVC-U SN4	0,84	0,31	6,03	3,40	Verifica	
D8	D3				4										264,00	201,07	1,00	108,56	118,60	125,00	PVC-U SN4	0,72	0,44	5,17	2,70	Verifica	
D9	D5	1													162,00	111,89	1,50	80,76	103,60	110,00	PVC-U SN4	0,72	0,35	3,58	2,98	Verifica	
D10	D11	2			1										282,00	150,54	1,50	90,26	103,60	110,00	PVC-U SN4	0,78	0,41	4,20	3,36	Verifica	
D11	D7	3			1										654,00	236,14	1,50	106,86	118,60	125,00	PVC-U SN4	0,88	0,43	5,05	3,99	Verifica	

## Anexo III: Cálculo Hidráulico Da Rede De Águas pluviais\_tubos de queda e caleiras da cobertura

Região Pluviométrica : **A**  
 Período de retorno : **5 anos**  
 Duração da precipitação : **5 min**

Intensidade de precipitação : **1,75 l/min.m<sup>2</sup>**  
**104,93 mm/h**  
**291,48 l/s.ha**

Tubo de Queda	Áreas Contributivas (m <sup>2</sup> )	Total de área drenada	Recebe Colector	Caudal	Carga no Tubo de Queda	Diametro de Cálculo	Diametro Adotado	Caudal
	Cobertura							
	(m <sup>2</sup> )	(m <sup>2</sup> )	(l/min)	(l/min)	(mm)	(mm)	(mm)	(l/s)
<b>Estação</b>								
LADO NORTE								
TP1	320,00	320,00		559,65	42,00	139,46	<b>160,00</b>	9,33
TP2	320,00	320,00		559,65	42,00	139,46	<b>160,00</b>	9,33
TP3	320,00	320,00		559,65	42,00	139,46	<b>160,00</b>	9,33
TP4	320,00	320,00		559,65	42,00	139,46	<b>160,00</b>	9,33
LADO SUL								
TP5	320,00	320,00		559,65	42,00	139,46	<b>160,00</b>	9,33
TP6	320,00	320,00		559,65	42,00	139,46	<b>160,00</b>	9,33
TP7	320,00	320,00		559,65	42,00	139,46	<b>160,00</b>	9,33
TP8	320,00	320,00		559,65	42,00	139,46	<b>160,00</b>	9,33

Tubo de Queda	Áreas Contributivas (m <sup>2</sup> )	Total de área drenada	Recebe Colector	Caudal	Carga no Tubo de Queda	Diametro de Cálculo	Diametro Adotado	Caudal
	Cobertura							
	(m <sup>2</sup> )	(m <sup>2</sup> )	(l/min)	(l/min)	(mm)	(mm)	(mm)	(l/s)
<b>Acesso C SUL (Edifício_R. de Alcantara)</b>								
TP9	70,60	70,60		123,47	20,00	99,97	<b>110,00</b>	2,06
TP10	70,60	70,60		123,47	20,00	99,97	<b>110,00</b>	2,06

caleiras retangulares										
Área (m <sup>2</sup> )	Coeficiente de escoamento	Qc (l/min)	i (%) 0,5% a 1%	Coeficiente rugosidade K	hmin (cm)	b (cm)	A (cm <sup>2</sup> )	R (cm)	Qmáx (l/min)	Verificação Qc<Qmáx (l/min)
<b>Cobertura - estação</b>										
320,00	1,00	559,65	0,01	100,00	15,00	45,00	472,50	7,16	3456,29	Verifica
320,00	1,00	559,65	0,01	100,00	15,00	45,00	472,50	7,16	3456,29	Verifica
320,00	1,00	559,65	0,01	100,00	15,00	45,00	472,50	7,16	3456,29	Verifica
320,00	1,00	559,65	0,01	100,00	15,00	45,00	472,50	7,16	3456,29	Verifica
320,00	1,00	559,65	0,01	100,00	15,00	45,00	472,50	7,16	3456,29	Verifica
320,00	1,00	559,65	0,01	100,00	15,00	45,00	472,50	7,16	3456,29	Verifica
320,00	1,00	559,65	0,01	100,00	15,00	45,00	472,50	7,16	3456,29	Verifica
320,00	1,00	559,65	0,01	100,00	15,00	45,00	472,50	7,16	3456,29	Verifica
320,00	1,00	559,65	0,01	100,00	15,00	45,00	472,50	7,16	3456,29	Verifica
320,00	1,00	559,65	0,01	100,00	15,00	45,00	472,50	7,16	3456,29	Verifica

caleiras semi circulares											
Área (m <sup>2</sup> )	Coeficiente de escoamento	Material	Qc (l/min)	i (%) 0,5% a 1%	Coeficiente rugosidade K	DN (mm)	DN int(mm)	A (cm <sup>2</sup> )	R (cm)	Qmáx (l/min)	Verificação Qc<Qmáx (l/min)
<b>Cobertura - Acesso C SUL (Edifício_R. de Alcantara)</b>											
70,60	1,00	PVC	123,47	<b>0,01</b>	<b>100,00</b>	125,00	125,00	38,28	2,42	192,08	Verifica
70,60	1,00	PVC	123,47	<b>0,01</b>	<b>100,00</b>	125,00	125,00	38,28	2,42	192,08	Verifica

## Anexo IV: Dimensionamento da Bacia de retenção

Região pluviométrica	A
Período de retorno (anos)	20
Duração de precipitação (min)	5

Determinação do Volume de armazenamento	
V <sub>a</sub> (m <sup>3</sup> )	7,90
q <sub>s</sub> (m <sup>3</sup> /s)	0,00022
q (m <sup>3</sup> /s)	0,095
A (m <sup>2</sup> )	2560,00
C	1,00
I (mm/h)	133,67
b	-0,538
a	317,74

V<sub>a</sub> = volume de armazenamento, em metros cúbicos;  
 q<sub>s</sub> = caudal específico efluente, ou seja, o caudal por unidade de área activa da bacia de drenagem, em milímetros/m  
 C = coeficiente de escoamento;  
 a,b = parâmetros da curva intensidade-duração (anexo IX);  
 q = caudal máximo efluente, em metros cúbicos/segundo;  
 A = área da bacia de drenagem, em hectares.



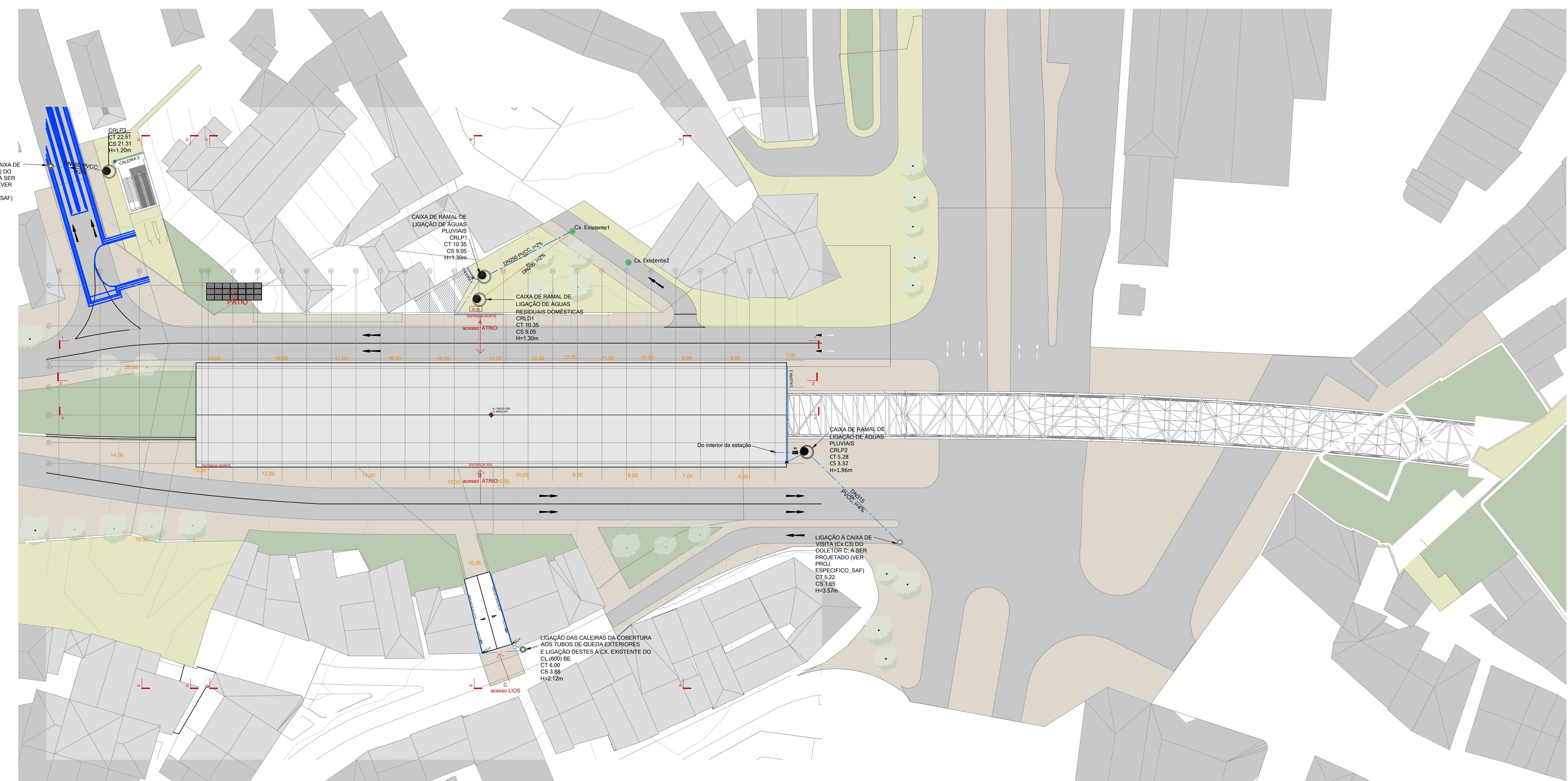
Metropolitano de Lisboa

# MEMÓRIA DESCRIPTIVA E JUSTIFICATIVA



Registo e Controlo de Alterações

Desenho elaborado/adaptado sobre as bases editáveis do Programa Preliminar do Prolongamento da Linha Vermelha entre S. Sebastião e Alcântara, do Metropolitano de Lisboa, E.P.E.



LEGENDA

## SIMBOLOGIA: REDES DE DRENAGEM

-  RAMAL DE LIGAÇÃO/COLETOR DE ÁGUA PLUVIAL
  -  RAMAL DE LIGAÇÃO/COLETOR RESIDUAL DOMÉSTICO
  -  COLETOR UNITÁRIO EXISTENTE
  -  CALEIRAS A PROJETAR
  -  CAIXAS DE VISITA EXISTENTES
  -  CAIXAS DE VISITA A PROJETAR

## MATERIALS AND METHODS

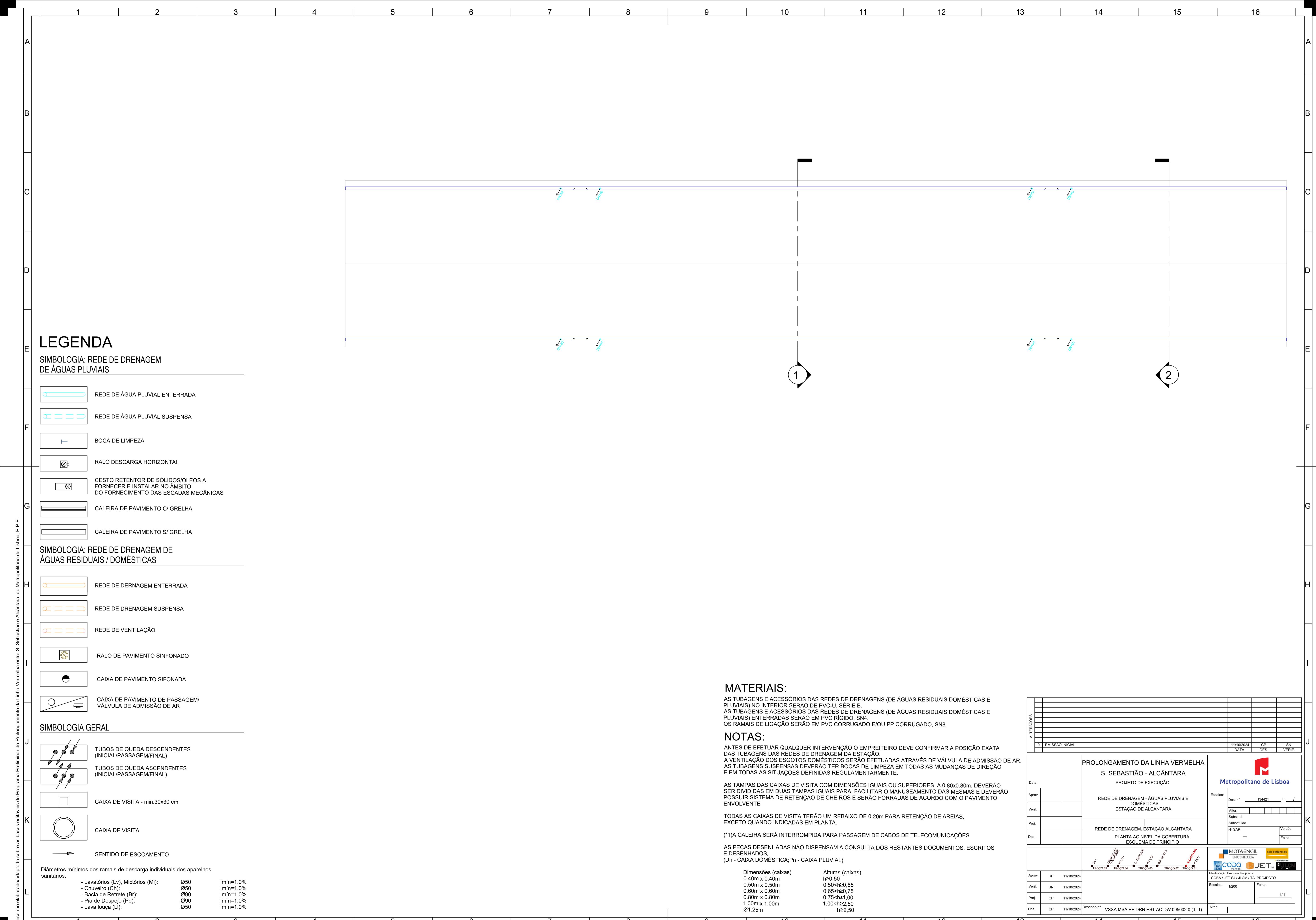
**AS TUBAGENS E ACESSÓRIOS DAS REDES DE DRENAGENS NO INTERIOR, SERÃO DE PVC-U, SÉRIE B.  
AS TUBAGENS E ACESSÓRIOS DAS REDES DE DRENAGENS ENTERRADAS NO INTERIOR, SERÃO  
EM PVC RÍGIDO, SN4.  
OS RAMAIS DE LIGAÇÃO SERÃO EM PVC CORRUGADO E/OU PP CORRUGADO, SN8.**

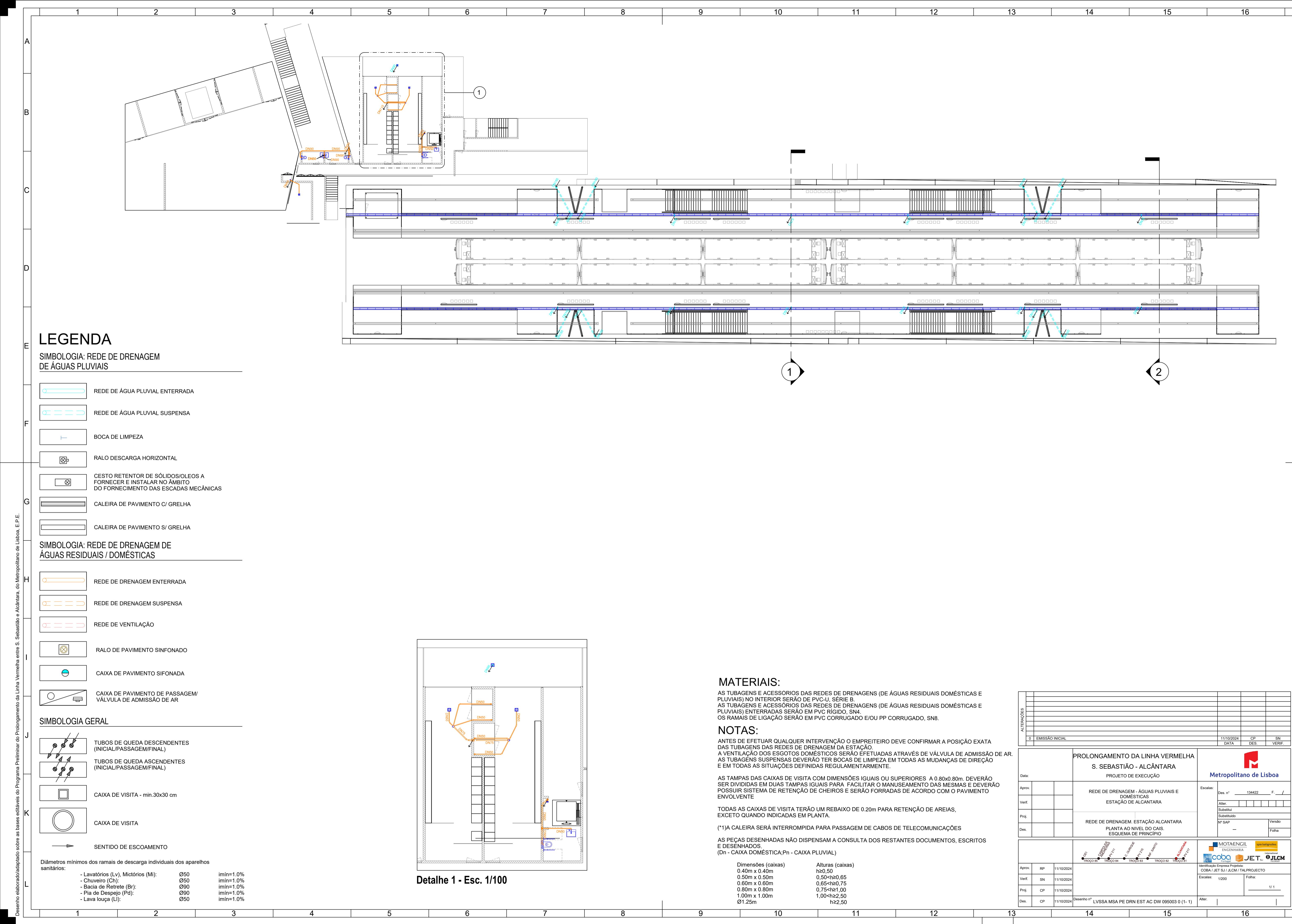
AS TAMPAS DAS CAIXAS DE VISITA COM DIMENSÕES IGUAIS OU SUPERIORES A 800x800mm DEVERÃO SER DIVIDIDAS EM DUAS TAMPAS IGUAIS PARA FACILITAR O MANUSEAMENTO DAS MESMAS E DEVERÃO POSSUIR SISTEMA DE RETENÇÃO DE CHEIROS E SERÃO FORRADAS DE ACORDO COM O PAVIMENTO ENVOLVENTE

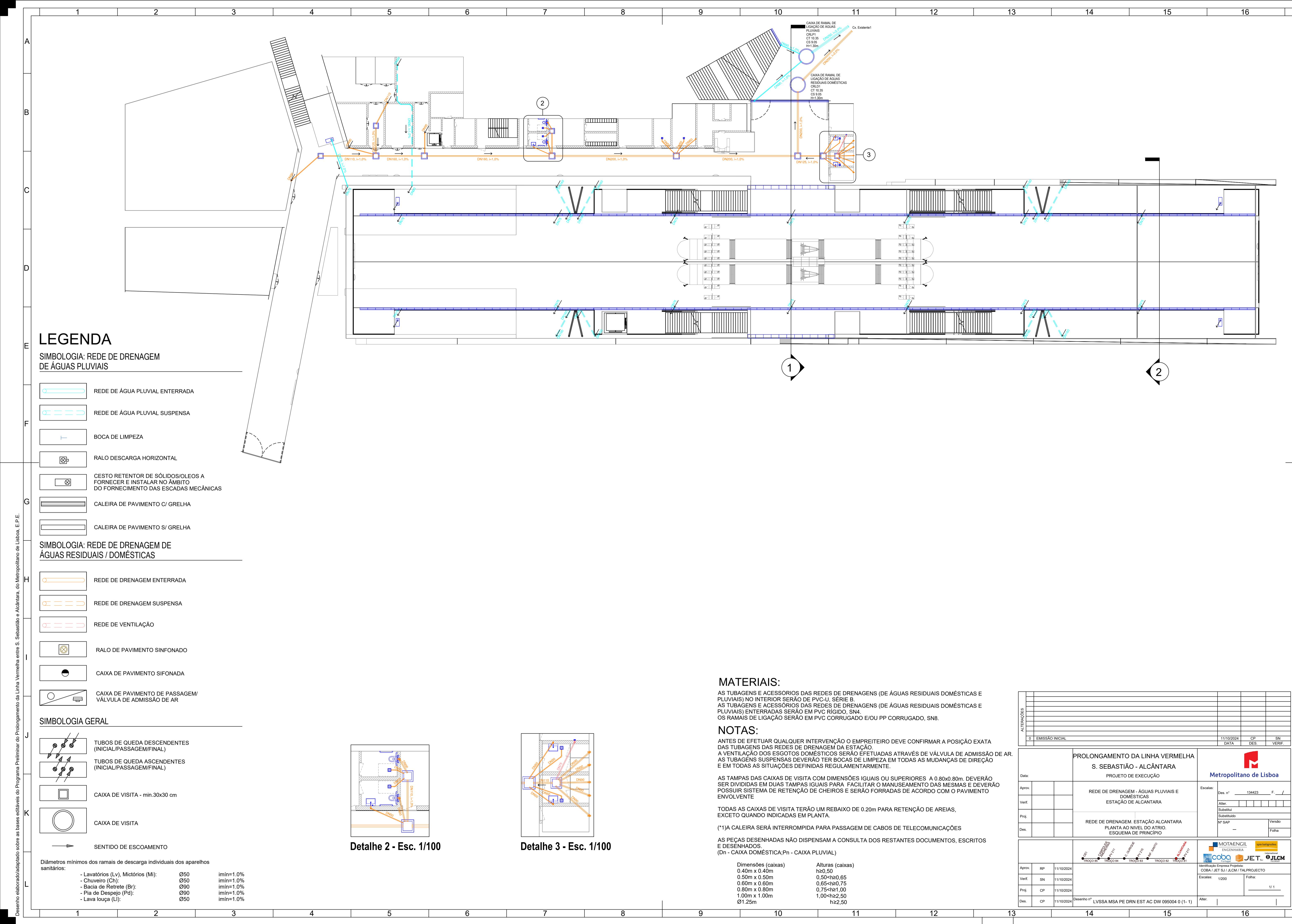
TODAS AS CAIXAS DE VISITA TERÃO UM REBAIXO DE 0.20m PARA RETENÇÃO DE AREIAS, EXCETO QUANDO INDICADAS EM PLANTA.

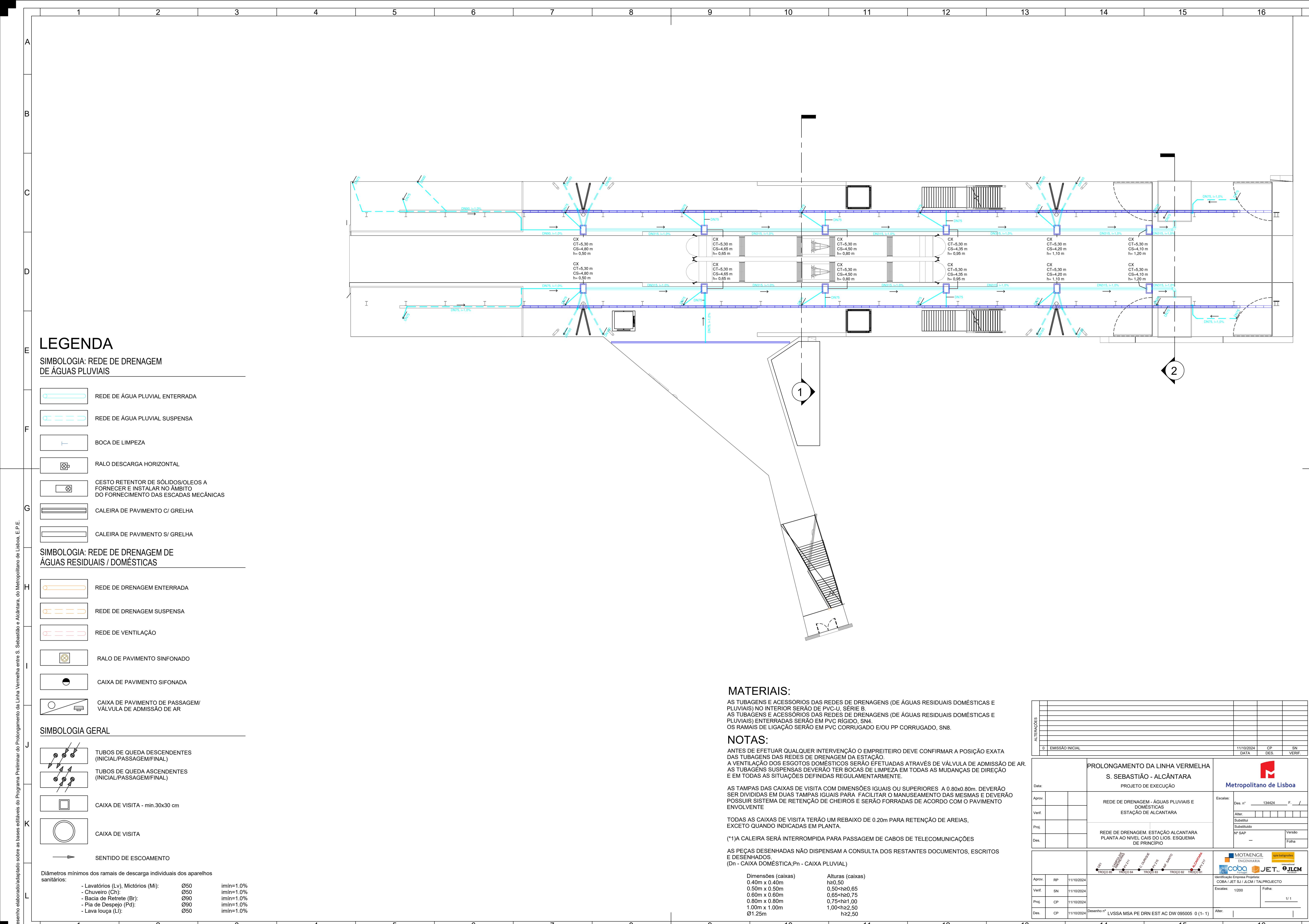
Acessos Exteriores à Estação_Superfície	Altura ext. (mm)	Largura ext. (mm)	Classe Gr.	Descargas
Tipo: Caleira1_Acesso 1: Betão Polimero (modelo tipo "ACO MONOBLOCK PD200V")	320	250	D400	2
Caleira2_Acesso 2: Betão Polimero (modelo tipo "ACO MONOBLOCK PD200V")	320	250	D400	1
Caleira3_Acesso 3: Betão Polimero (modelo tipo "ACO MONOBLOCK PD200V")	320	250	D400	1
CVM - Caixa de inspeção das caleiras MONOBLOCK				

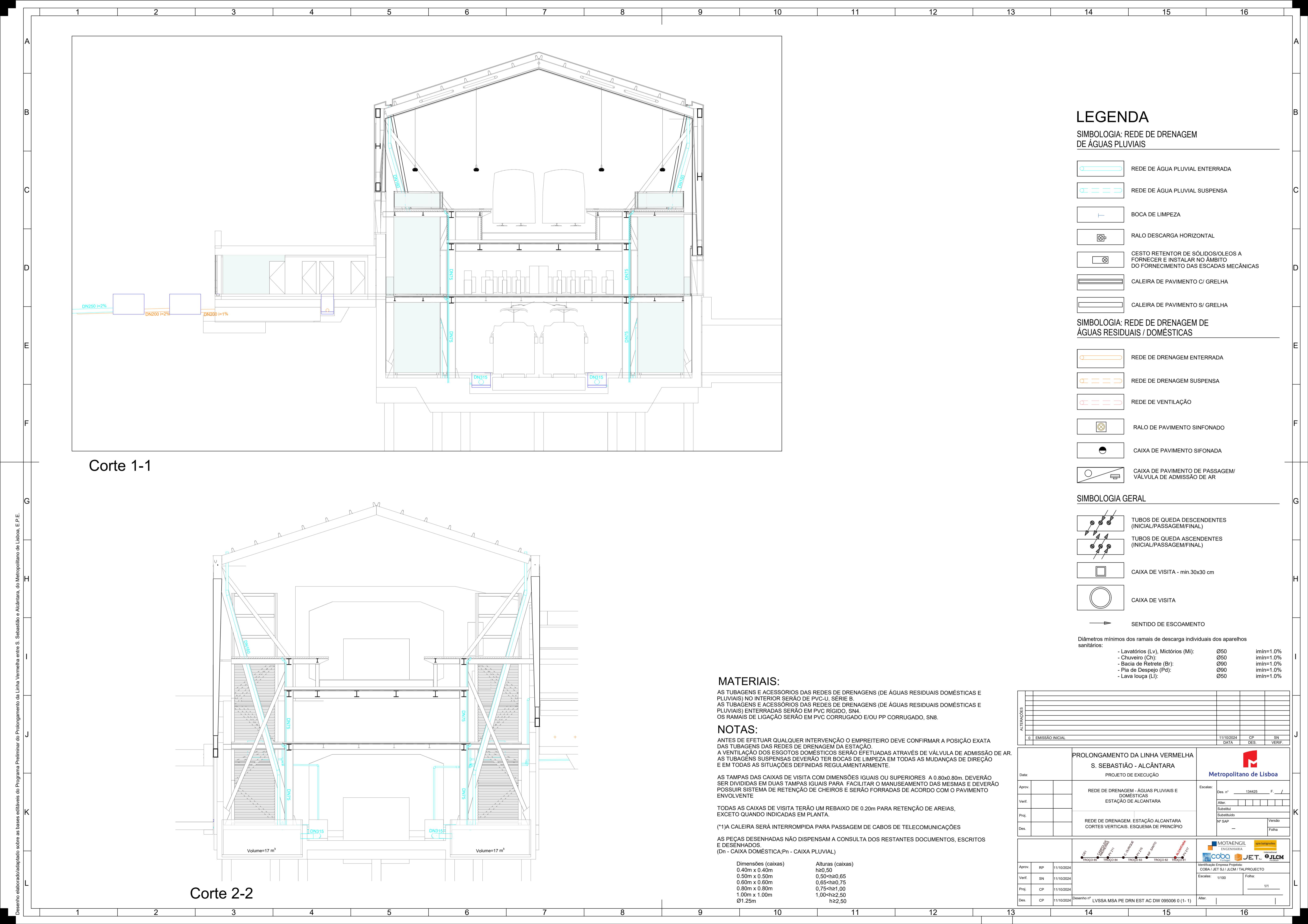
			DATA	DES.	VERIF.
			 <b>Metropolitano de Lisboa</b>		
PROLONGAMENTO DA LINHA VERMELHA S. SEBASTIÃO - ALCÂNTARA PROJETO DE EXECUÇÃO					
Data:					
Aprov.			REDE DE DRENAGEM - ÁGUAS PLUVIAIS E DOMÉSTICAS ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA		
Verif.			REDES DE DRENAGEM. ESTAÇÃO ALCÂNTARA PLANTA DE IMPLANTAÇÃO. ESQUEMA DE PRINCÍPIO		
Proj.			Escalas: Des. n.º <u>134420</u> F. <u>/</u>  Alter. <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Substitui <input type="checkbox"/> Substituído <input type="checkbox"/> Nº SAP <input type="checkbox"/> Versão <input type="checkbox"/>		

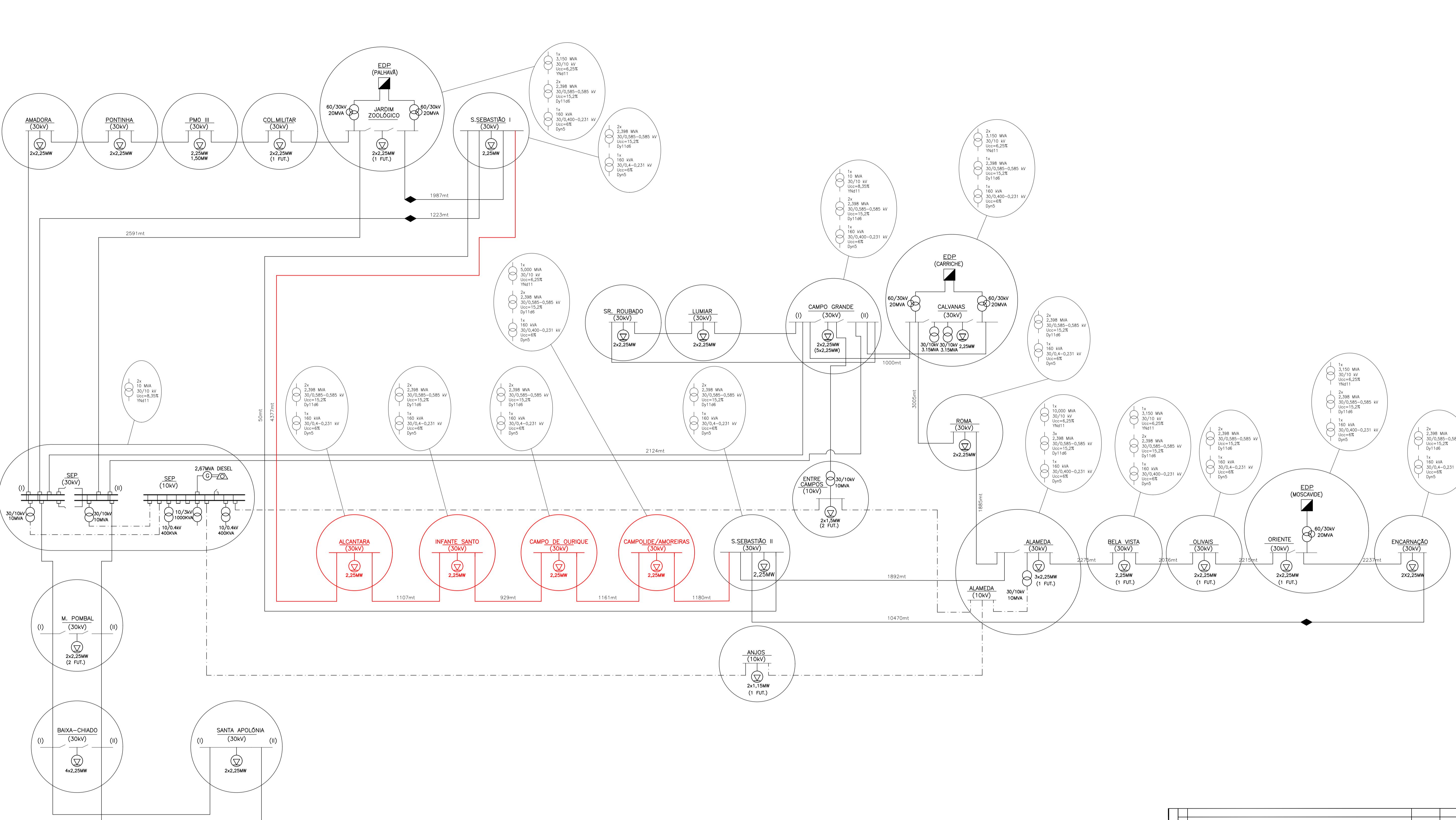










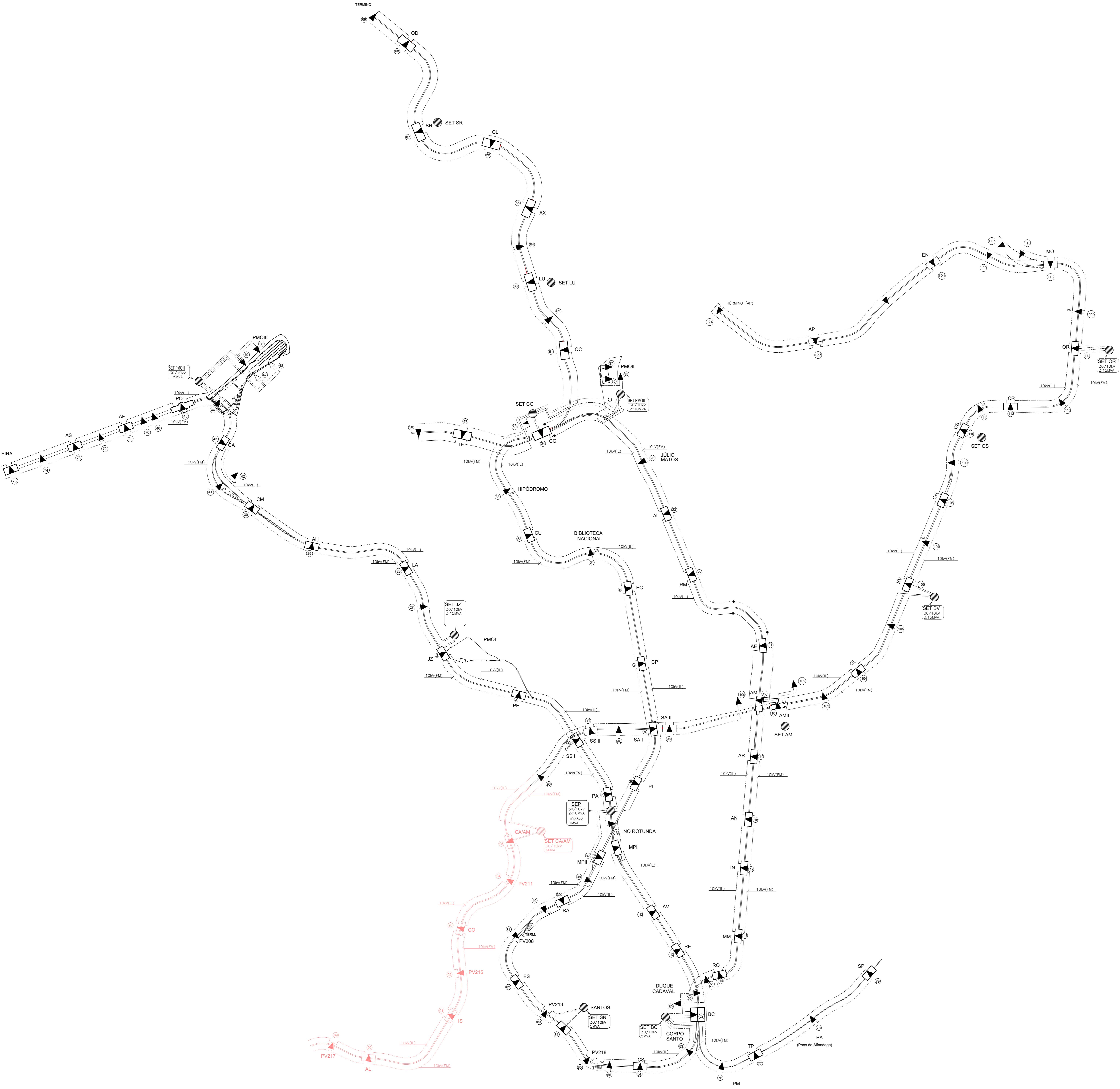


ALTERAÇÕES		0 EMISSÃO INICIAL		2024-10-04 F. Baleizão M. Leão	
Aprov.					
Verif.					
Proj.					
Des.					

PROLONGAMENTO DA LINHA VERMELHA S. SEBASTIÃO - ALCÂNTARA PROJETO EXECUÇÃO					
Data:	ENERGIA ELÉTRICA		Escalas:	Metropolitano de Lisboa	
Aprov.			Des. n.º	132614 F. 01 / 01	
Verif.			Alter.		
Proj.			Substitui		
Des.			Nº SAP	Versão	
			—	Folha	
Aprov. Raul Pistone 2024-10-04 Verif. Miguel Pires 2024-10-04 Proj. José Pereira 2024-10-04 Des. Fernando Baleizão 2024-10-04					
Identificação Empresa Projeta: COBA / EFACEC Escalas: SE Folha: 01 / 01					
MOTÁNCIL ENGENHARIA coba efacec					
Desenho nº: LVSSA MSA PE ENE EST AC DW 1051010 Alter:   0   1   1   1   1   1					

## LEGENDA

- ◆ Cx. UNIÃO PARA CABO 30kV
- CABOS DE 30kV
- CABOS DE 10kV
- ( ) GRUPOS DE RECTIFICAÇÃO



LINHA "A"			
LOCALIZAÇÃO	Nº	POTÊNCIA (kVA)	
		IL	FM
LEIRA	75	630	630
INO - AMADORA ESTE	74	---	400
AMADORA ESTE	73	630	630
AS	72	---	400
ALFORNELOS	71	630	630
INO PO - AF	70	---	400
- TERMINO PO	46	---	400
INHA- PO	45	630	630
CA	44	---	160
IDE- CA	43	630	630
CM (VA)	42	---	160
CM (VD)	41	---	160
MILITAR/LUZ- CM	30	250	400
MOINHOS- AH	29	250	400
NJEIRAS- LA	28	250	400
Z	27	---	160
SOOLÓGICO- JZ	02	250	250
ESPAÑHA- PE	03	160	160
EBASTIÃO- SS	04	400	400
UE- PA	05	160	250
MARQUÉS POMBAL	10	---	100
POMBAL I- MPI	11	400	400
DA- AV	12	100	160
AURADORES- RE	13	400	400
CADAVAL (RE-BCI)	56	---	630
BAIXA CHIADO- BC	52	400	400
DA MARINHA	76	---	400
EIRO DO PAÇO	77	630	630
- JARDIM DO TABACO	78	---	400
A APOLÓNIA	79	630	630

LINHA "C"			
LOCALIZAÇÃO	Nº	POTÊNCIA (kVA)	
		IL	FM
O TELHEIRAS	58	---	400
SAS-TE	57	630	630
O GRANDE- CG	34	400	630
MATOS (CG-AL)	26	---	400
DE-AL	23	400	400
RM	22	160	160
O- AE	21	400	400
A I- AMI	20	400	400
S- AR	19	160	250
- AN	18	250	250
ENTE- IN	17	630	630
HIZ- MM	16	250	250
- RO	14	400	400
SSIO (RO-BCII)	51	---	400
CHIADO- BC	52	400	2x630
ANTO (BCII-CS)	53	---	400
SODRÉ- CS	54	400	2x400
O CS	55	---	630
NSFORMAÇÃO (Recurso)	60	400	---

LINHA "D"			
LOCALIZAÇÃO	Nº	POTÊNCIA (kVA)	
		IL	FM
ARA	89	---	630
ARA	90	800	800
C SANTO	91	800	800
	92	---	630
DE OURIQUE	93	800	800
	94	---	630
LIDE/AMOREIRAS	95	800	800
STIÃO II/CAMPOLIDE	96	---	400
STIÃO II	97	630	630
HA II/SS II	98	---	400
HA II	99	630	630
II	100	---	400
A II- AMII	101	400	400
INVERSÃO	102	---	250
DL	103	---	400
- OL	104	400	400
BV	105	---	250
STA- BV	106	500	500
CH	107	---	250
- CH	108	400	400
OS	109	---	250
SUL- OS	110	630	630
CR	111	---	250
RUIVO- CR	112	500	500
OR	113	---	250
E- OR	114	630	630

# LINHA "B"

LOCALIZAÇÃO	Nº	POTÊNCIA (kVA)	
		IL	FM
O-OD	69	----	400
AS-OD	68	630	630
UBADO-SR	67	630	630
VADEIRAS(poço ataque)	66	----	400
EIRA-AX	65	630	630
STi	64	----	400
-LU	63	630	630
STi	62	----	400
NCHAS-QC	61	630	630
MPO GRANDE- CG	34	400	630
SFORMAÇÃO (Recurso)	59	400	----
ROMO (CG-CU)	33	----	160
IVERSITÁRIA- CU	32	250	400
NACIONAL (CU-EC)	31	----	160
C CAMPOS- EC	06	250	400
QUENO- CP	07	250	250
NHA- SA	08	250	250
S- PI	09	160	160
MBAL II- MPII	37	400	400
RA	38	----	400
- RA	39	400	400
NO RA	40	----	400
8	81	----	1000
LA	82	800	800
3	83	----	630
S	84	630	630
8	85	----	630

PMO II			
LOCALIZAÇÃO	Nº	POTÊNCIA (kVA)	
		IL	FM
AÇÃO	35	630	630
RECTIFICAÇÃO	36	---	661
S DM	37	800	800

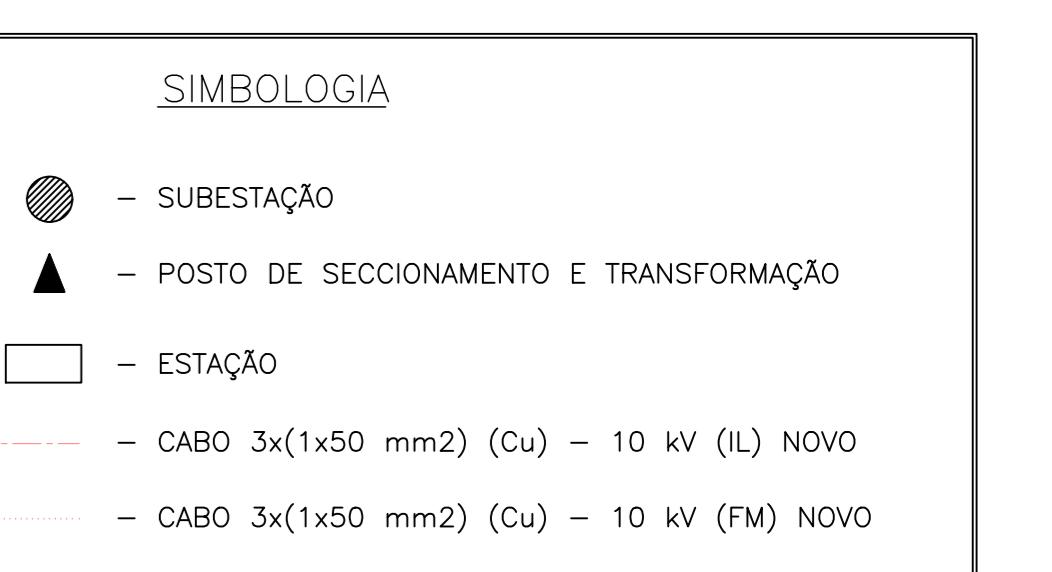
PMO III			
LOCALIZAÇÃO	Nº	POTÊNCIA (kVA)	
		IL	FM
S DE SECCIONAMENTO E TRANSFORMAÇÃO			

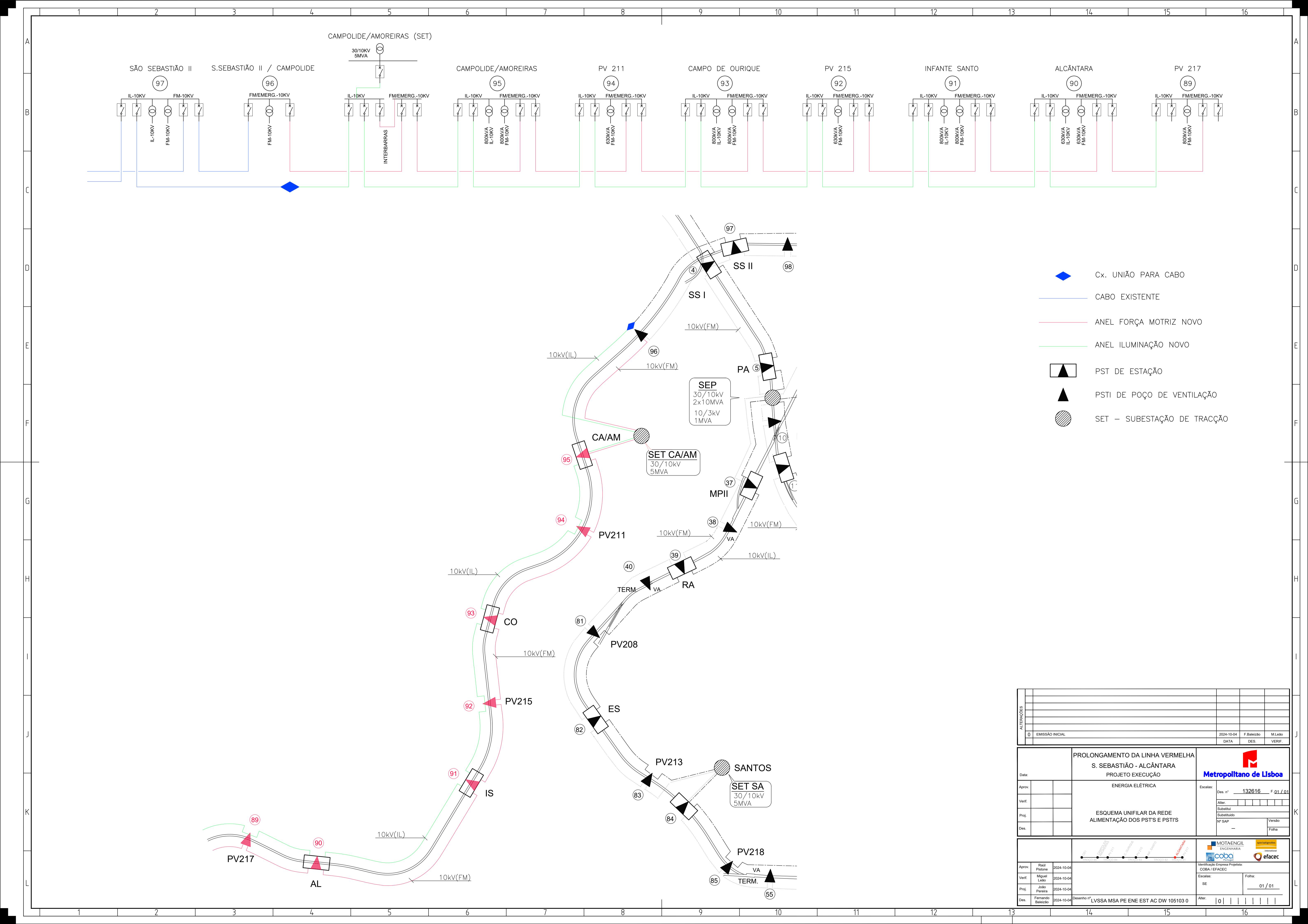
PST COMUM ÀS LINHAS "B" e "C"  
PST COMUM ÀS LINHAS "A" e "C"


NAMENTO E TRANSFORMAÇÃO

n2) (Cu) – 10 kV (IL) NOVO

n2) (Cu) – 10 kV (FM) NOVO

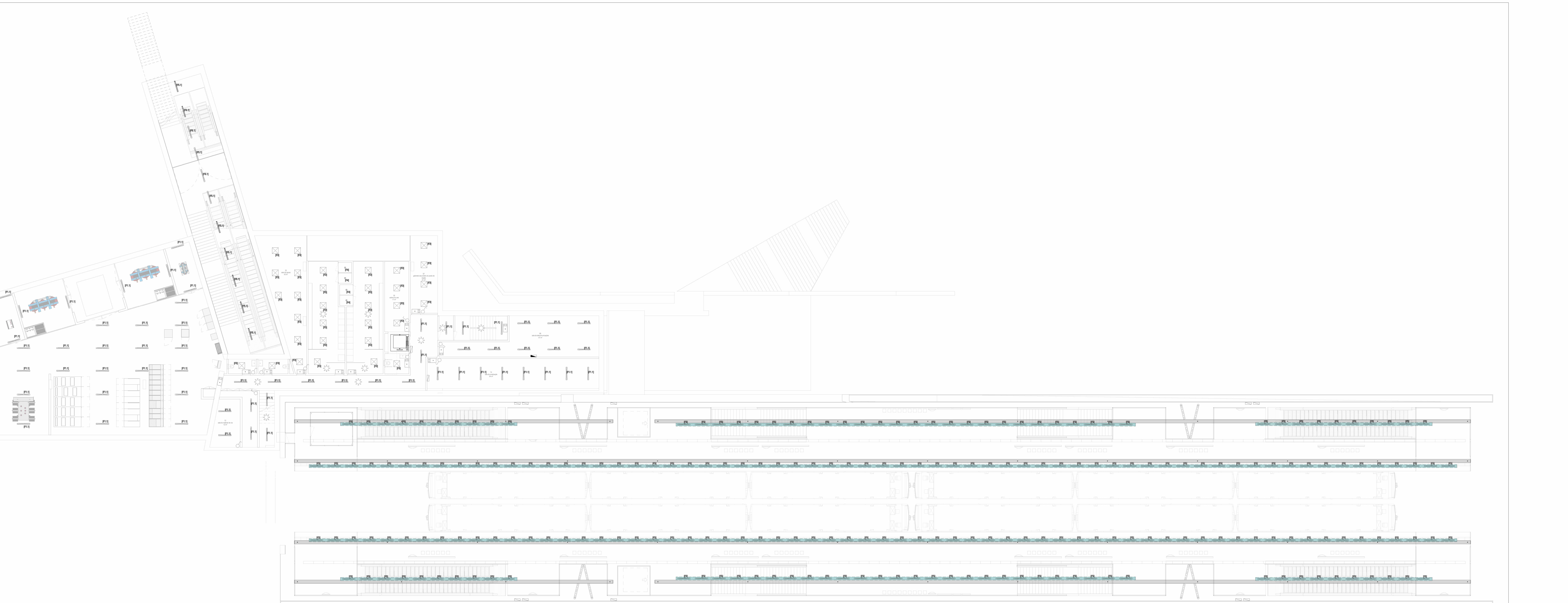






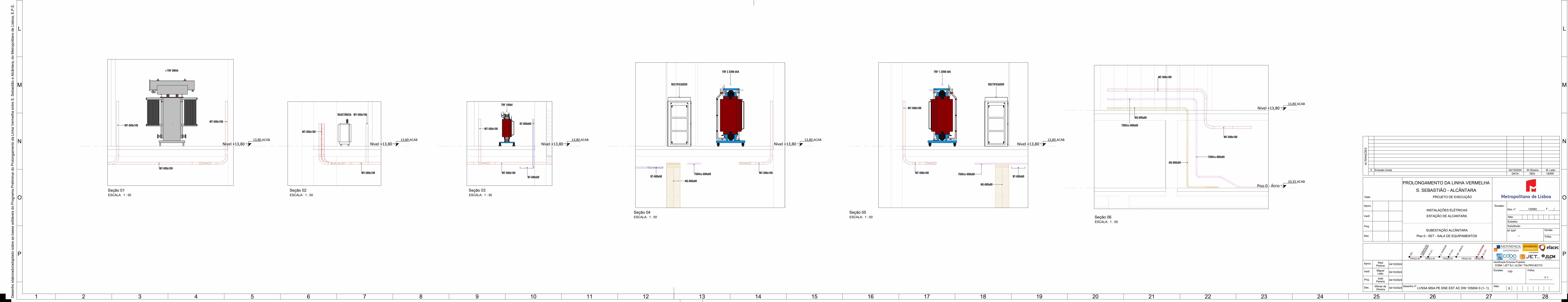
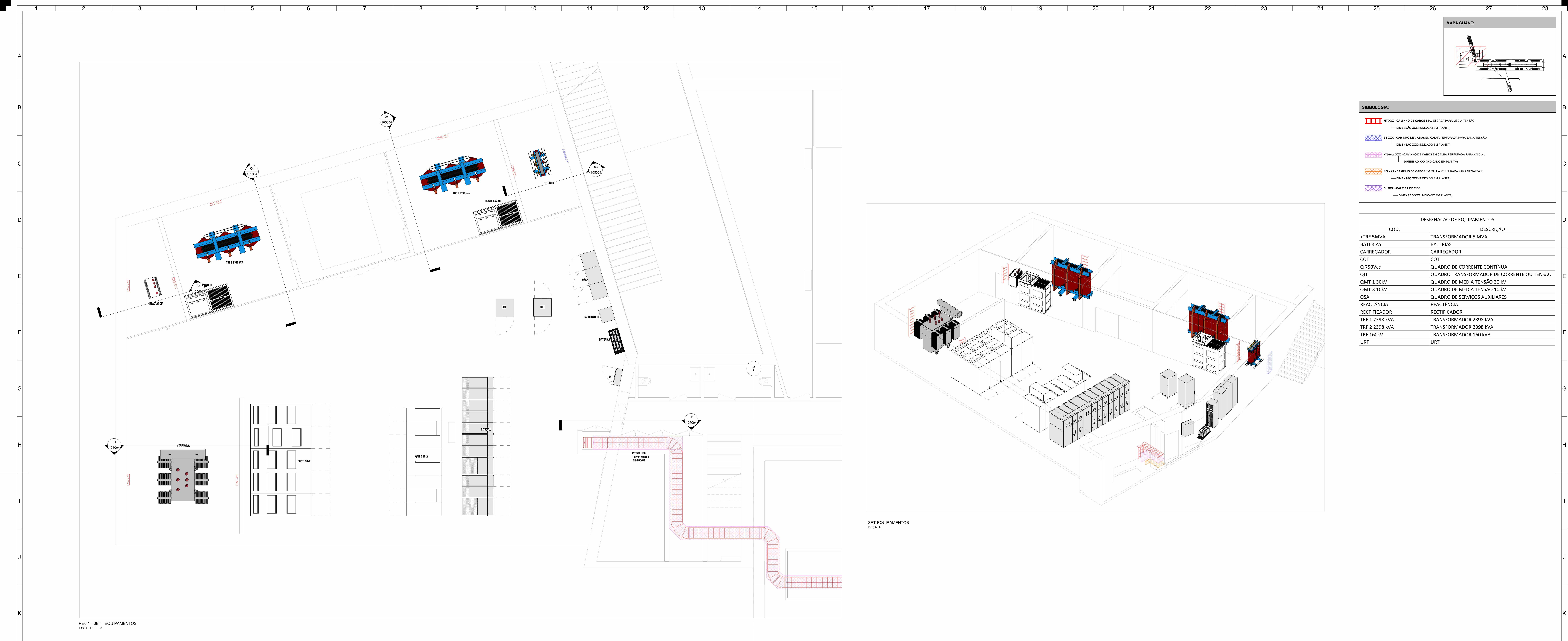


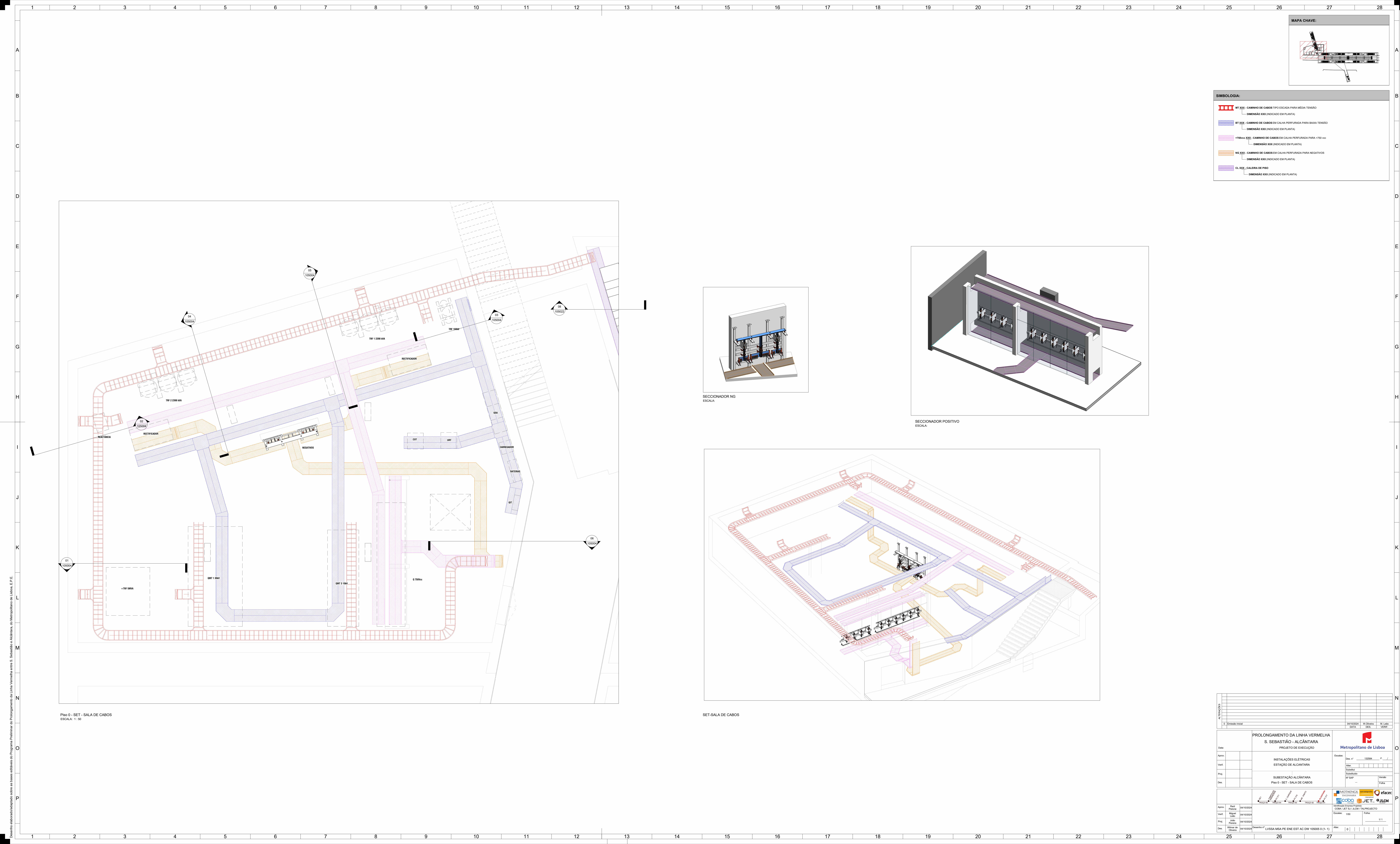
Piso 1 - ML	
ESCALA: 1 :	
A	
B	
C	
D	
E	
F	
G	
H	
I	
J	
K	
L	
M	
N	
O	
P	
Q	
R	
S	
T	
U	
V	
W	
X	
Y	
Z	



Piso 1 - ML (ILUMINAÇÃO)  
ESCALA: 1 : 100

LÉTRICO	
O TÉCNICA SUB (EULUCE), MODELO OVAL, 320x180mm	
DE ILUMINAÇÃO DO TIPO INDICADO "N", EQUIPADOS COM FONTE LUZ LED(s)	
DE ILUMINAÇÃO DO TIPO INDICADO "N", EQUIPADOS COM FONTE LUZ LED(s)	
DE ILUMINAÇÃO DO TIPO INDICADO "N", EQUIPADOS COM FONTE LUZ LED(s)	
DE ILUMINAÇÃO EMERGÊNCIA DO TIPO BLOCO AUTÔNOMO	
PRESSÃO	
TOR SIMPLES	
OR LUSTRE	
OR DE ESCADA	
DE GRUPO	
OR DE ESCADA PIBOLAR	
DE PRESENÇA BIVOLUMÉTRICO 360°	
MINAL ESPECIFICA	
DERIVAÇÃO	
AMINHO DE CABOS EM CALHA PERFORADA PARA BAIXA TENSÃO	
MENSÃO XXX (INDICADO EM PLANTA)	
PAVIMENTO DE 3 VIAS ,EM CHAPA DE AÇO GALVANIZADO, DIMENSÃO: 250x48mm	
RIGIDO, DIMENSÕES INDICADA EM PLANTA.	
O FLEXIVEL, DIMENSÕES INDICADA EM PLANTA.	
DE LUZ, (EULUCE) STAGNUM LED I, MODELO 1200, H0-42W, 840, O, Cz, SALIENTE	
DE LUZ, (EULUCE) ASEPTIC E, MODELO 600x600, H2-30W, 940, O, Br, ENCASTRADA NO TETO	
DE LUZ, (EULUCE) ORBIS R 120, HE-12W, 940, T, Br, ENCASTRADA NO TETO	
DE LUZ, (EULUCE) STAGNUM LED I, MODELO 1200, HE-30W, 840, AS, SUPENSA NO TETO	
DE LUZ, (EULUCE) STAGNUM LED I, MODELO 1200, HE-30W, 840, F, SUPENSA NO TETO	





## DOCUMENTOS A CONSULTAR

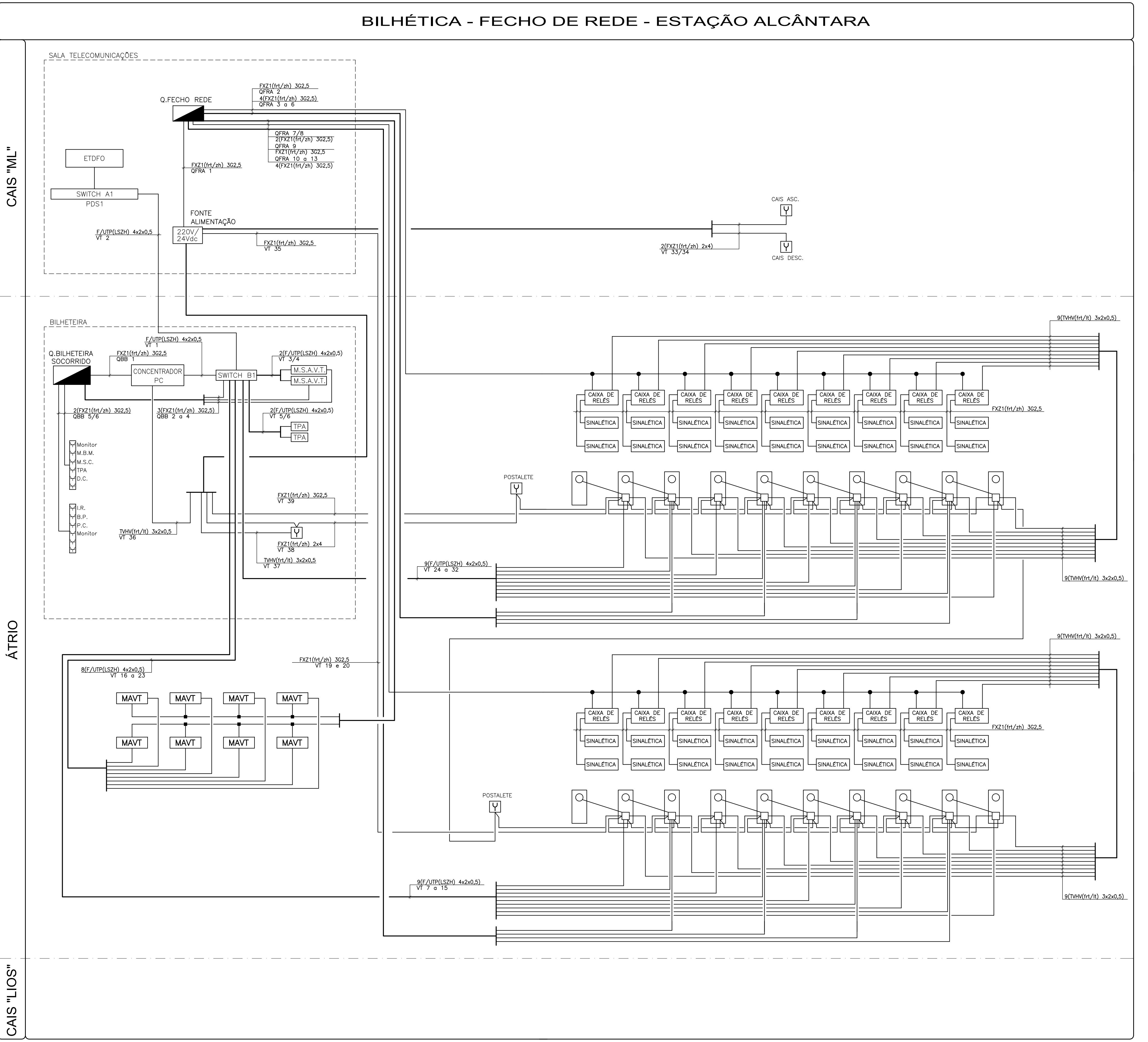
DESENHO N°	DENOMINAÇÃO
.	

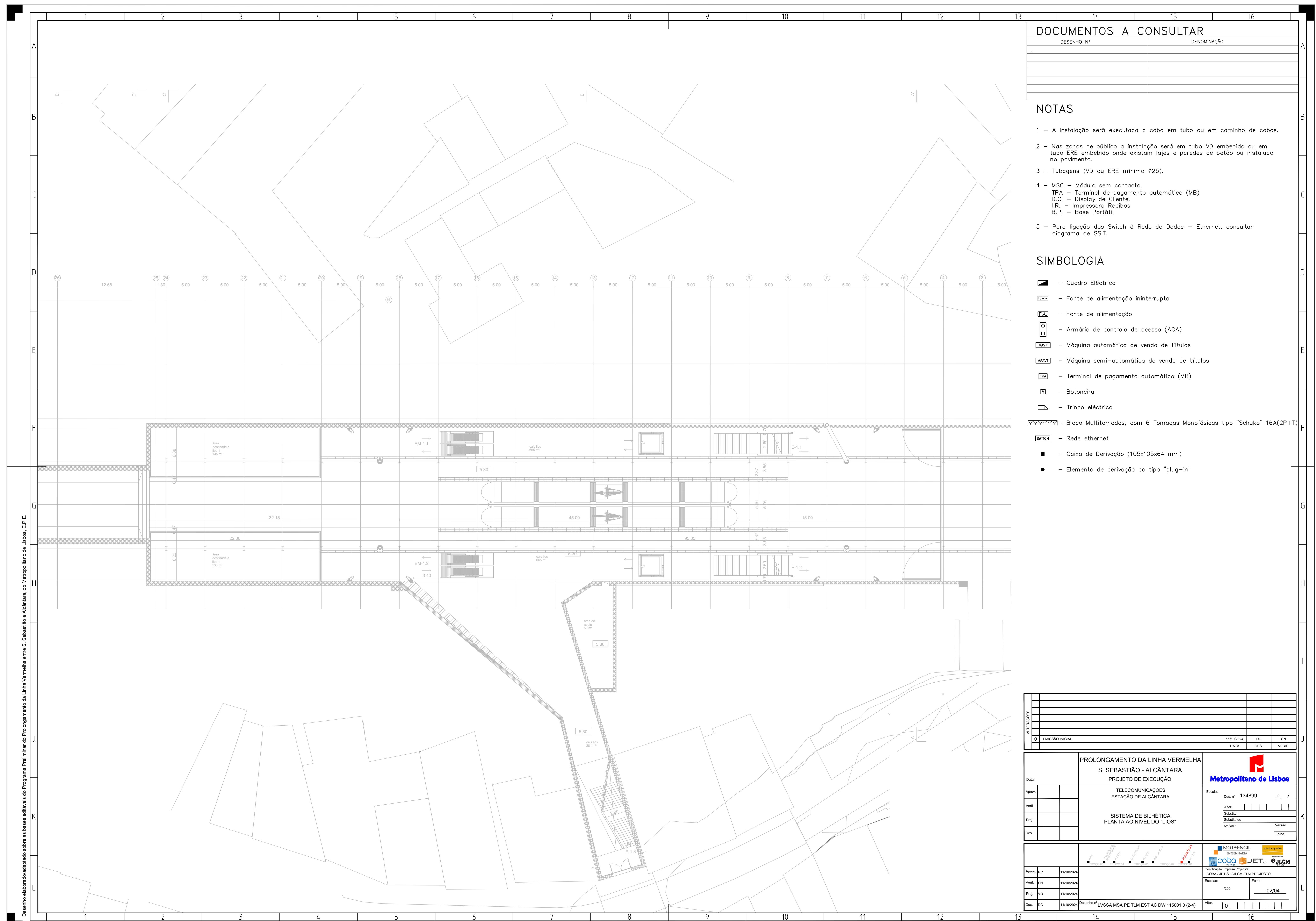
## NOTAS

- A instalação será executada a cabo em tubo ou em caminho de cabos.
- Nas zonas de público a instalação será em tubo VD embebido ou em tubo ERE embebido onde existam lajes e paredes de betão ou instalado no pavimento.
- Tubagens (VD ou ERE mínimo Ø25).
- MSC – Módulo sem contacto.  
TPA – Terminal de pagamento automático (MB)  
D.C. – Display de Cliente.  
I.R. – Impressora Recibos  
B.P. – Base Portátil
- Para ligação dos Switch à Rede de Dados – Ethernet, consultar diagrama de SSIT.

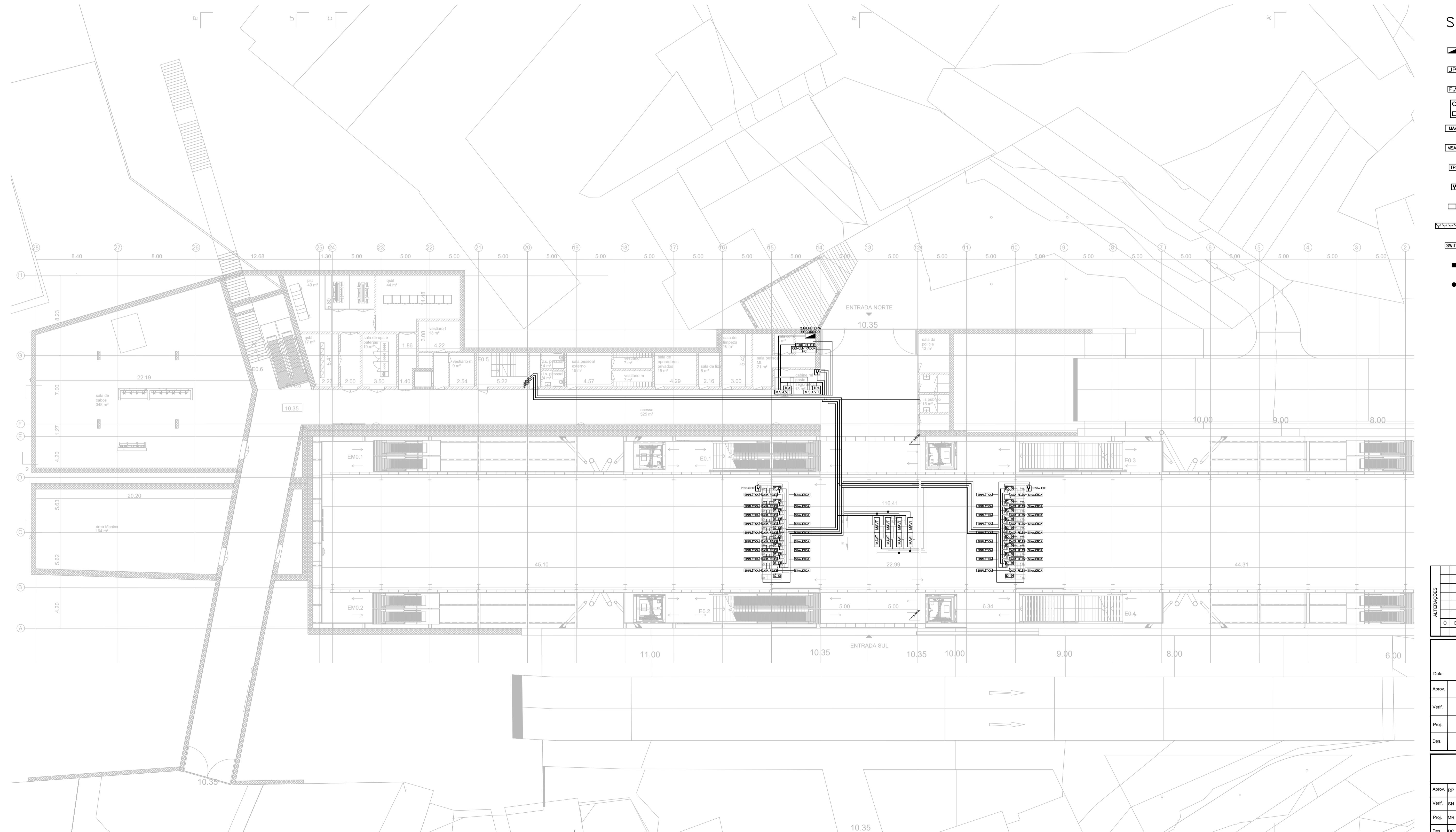
## SIMBOLOGIA

■	– Quadro Eléctrico
UPS	– Fonte de alimentação ininterrupta
FA	– Fonte de alimentação
○	– Armário de controlo de acesso (ACA)
MAVT	– Máquina automática de venda de títulos
MSAVT	– Máquina semi-automática de venda de títulos
TPA	– Terminal de pagamento automático (MB)
Y	– Botoneira
□	– Trinco eléctrico
□□□□□	– Bloco Multitomadas, com 6 Tomadas Monofásicas tipo "Schuko" 16A(2P+T)
SWITCH	– Rede ethernet
■	– Caixa de Derivação (105x105x64 mm)
●	– Elemento de derivação do tipo "plug-in"





Programa Preliminar do Prolongamento da Linha Vermelha entre S. Sebastião e Alcantara, do Metropolitano de Lisboa, E.P.E.



---

- ção será executada a cabo em tubo ou em caminho de cabos.

is de público a instalação será em tubo VD embebido ou em  
embebido onde existam lajes e paredes de betão ou instalado  
ento.

s (VD ou ERE mínimo Ø25).

dóculo sem contacto.

terminal de pagamento automático (MB)

isplay de Cliente.

pressora Recibos

ase Portátil

ção dos Switch à Rede de Dados – Ethernet, consultar  
de SSIT.

OGIA

dro Eléctrico

e de alimentação ininterrupta

e de alimentação

ário de controlo de acesso (ACA)

quina automática de venda de títulos

quina semi-automática de venda de títulos

ninal de pagamento automático (MB)

oneira

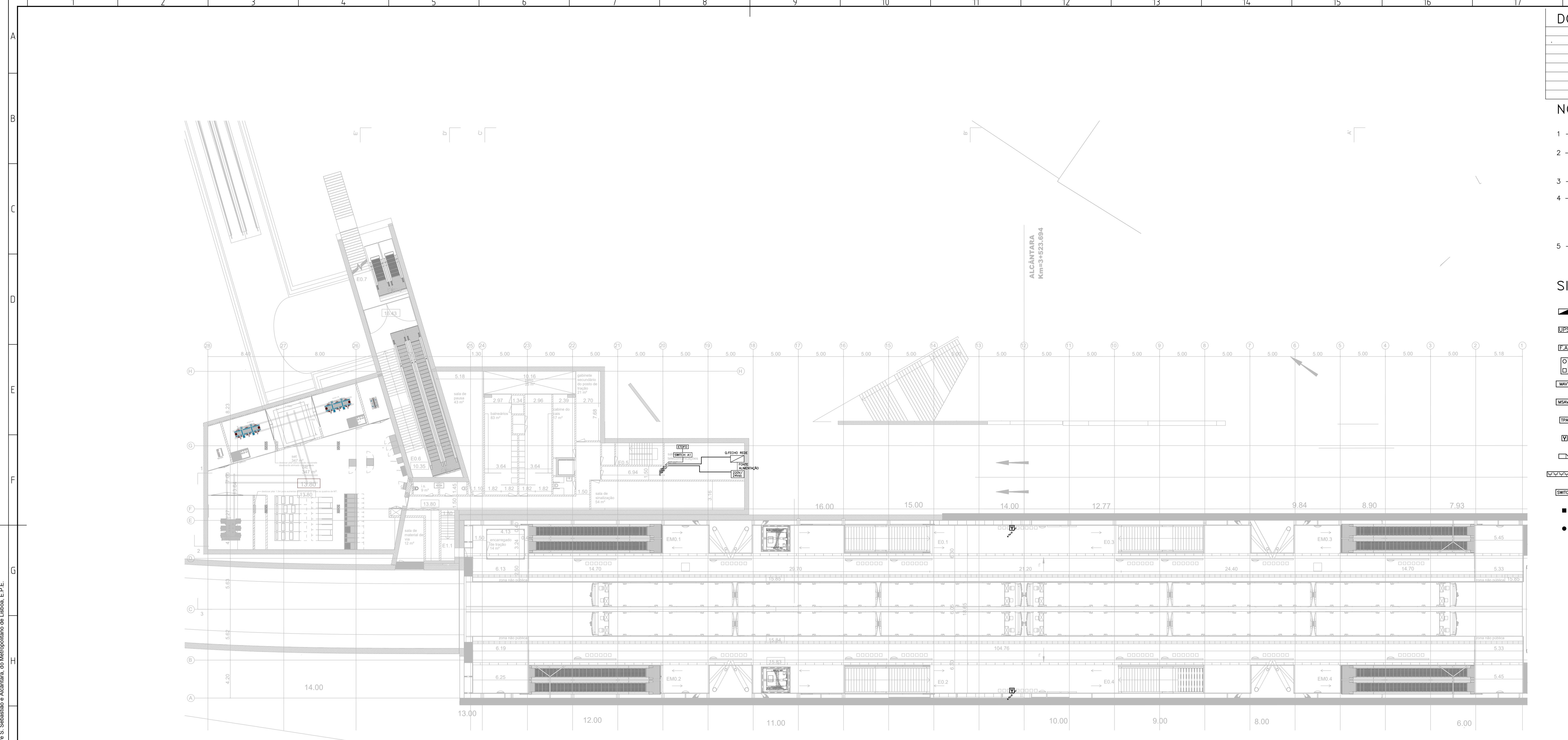
co eléctrico

o Multitomadas, com 6 Tomadas Monofásicas tipo "Sch

e ethernet

a de Derivação (105x105x64 mm)

nento de derivação do tipo "plug-in"



NOTAS

- 1 - A instalação será executada a cabo em tubo ou em caminho de cabos.
- 2 - Nas zonas de público a instalação será em tubo VD embebido ou em tubo ERE embebido onde existam lajes e paredes de betão ou instalado no pavimento.
- 3 - Tubagens (VD ou ERE mínimo Ø25).
- 4 - MSC - Módulo sem contacto.  
IPA - Terminal de pagamento automático (MB)  
D.C. - Display do Cliente.  
I.R. - Impressora Recibos  
B.P. - Base Portátil
- 5 - Para ligação dos Switch à Rede de Dados - Ethernet, consultar diagrama de SSIT.

## SIMBOLOGIA

	- Quadro Eléctrico
	- Fonte de alimentação ininterrupta
	- Fonte de alimentação
	- Armário de controlo de acesso (ACA)
	- Máquina automática de venda de títulos
	- Máquina semi-automática de venda de títulos
	- Terminal de pagamento automático (MB)
	- Botoneira
	- Trinco eléctrico
	- Bloco Multitomadas, com 6 Tomadas Monofásicas tipo "Schuko" 16A(2P+T)
	- Rede ethernet
	- Caixa de Derivação (105x105x64 mm)
	- Elemento de derivação do tipo "plug-in"

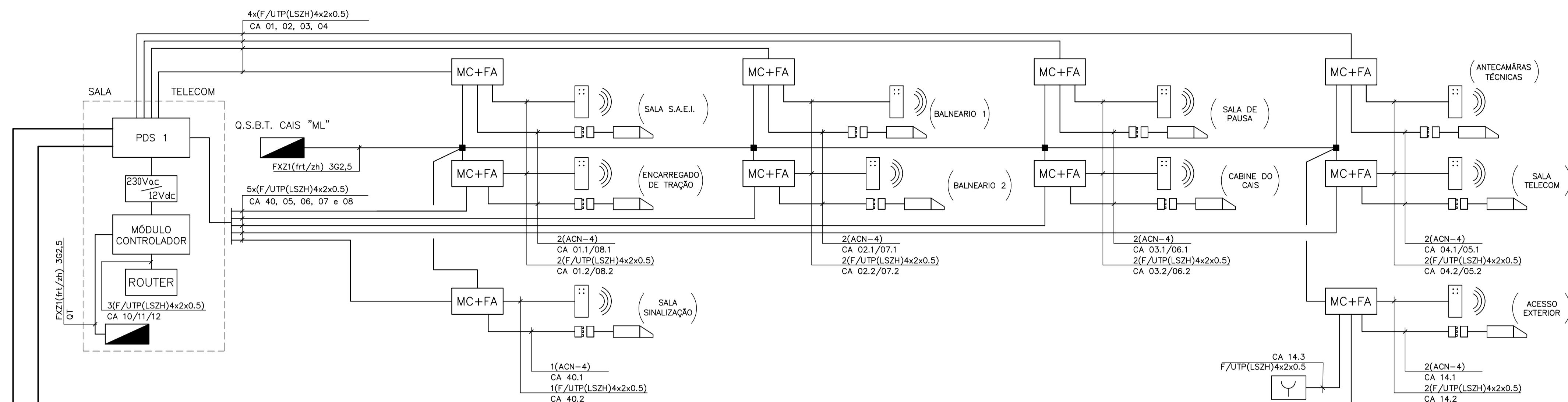
ALBERGAMENTOS			11/10/2024	DC	SN
	0	EMISSÃO INICIAL			
				DATA	DES. VERIF.

PROLONGAMENTO DA LINHA VERMELHA S. SEBASTIÃO - ALCÂNTARA PROJETO DE EXECUÇÃO		METROPOLITANO DE LISBOA
Data:	Des. n.º 134901	F /
Aprov.		Alter.
Verif.		Substituído
Proj.		Nº SAP
Des.		Versão
		Ficha

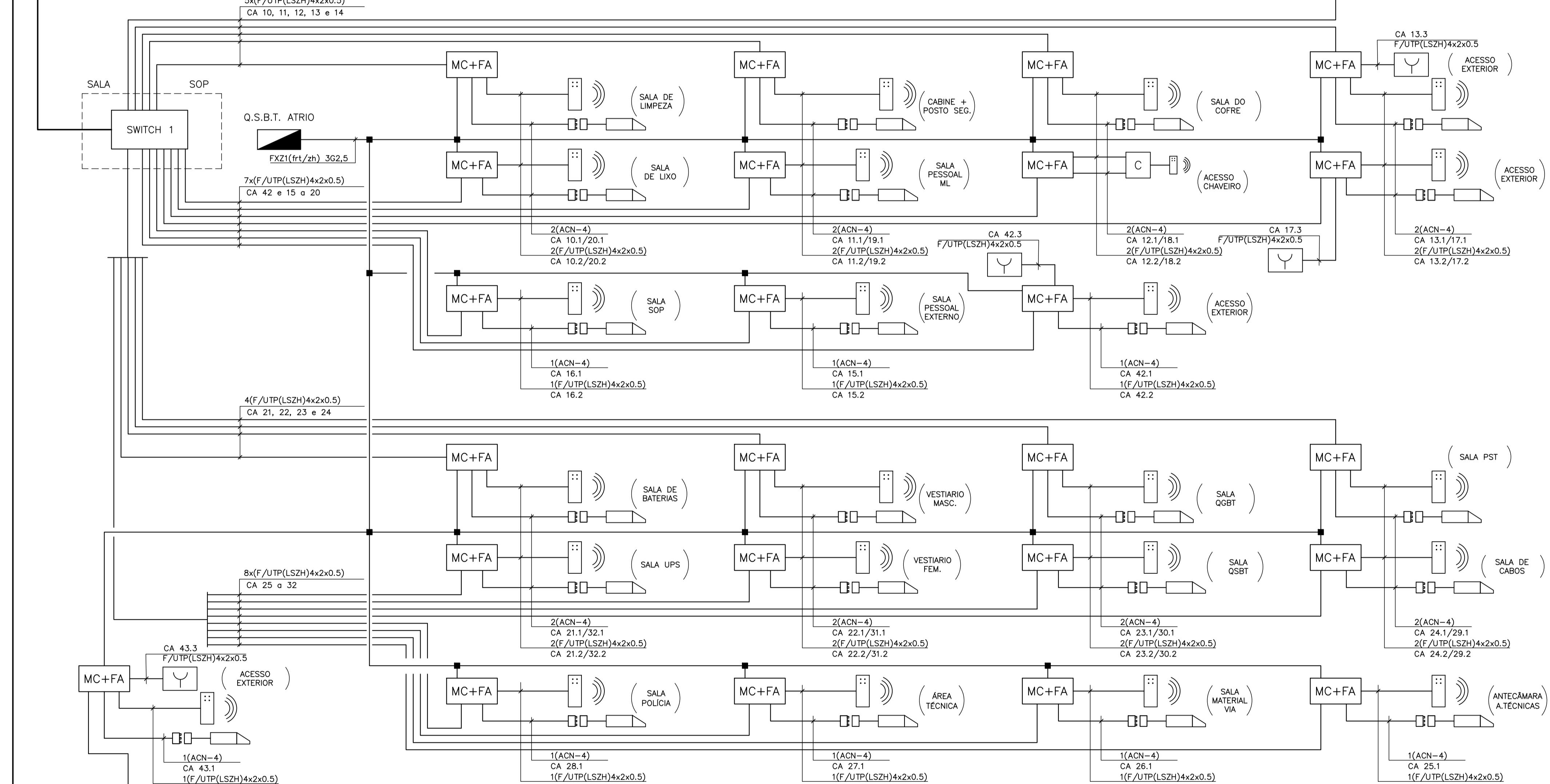
PROLONGAMENTO DA LINHA VERMELHA S. SEBASTIÃO - ALCÂNTARA PROJETO DE EXECUÇÃO		MOTALENCIL INGENIERIA COBA JET JLPCM
Aprov. RP	11/10/2024	Identificação Empresa Projeto: COBA JET SJ JLPCM / TALPROJECTO
Verif. SN	11/10/2024	Escalas: 1/200
Proj. MR	11/10/2024	Ficha: 04/04
Des. DC	11/10/2024	Desenho nº LVSSA MSA PE TLM EST AC DW 1150010 (4-4)
		Alter. 0

# CONTROLO DE ACESSOS E INTRUSÃO (CAIN) - ESTAÇÃO ALCÂNTARA

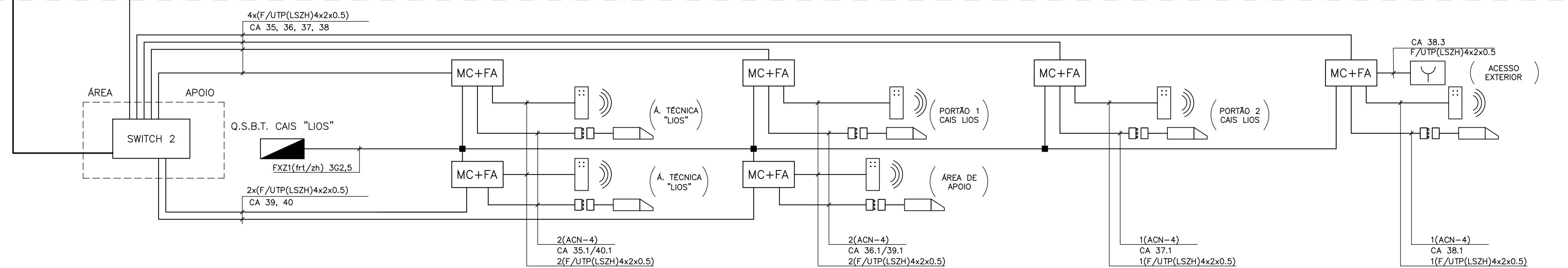
CAIS "ML"



ATRIO



CAIS "LIOS"



## DOCUMENTOS A CONSULTAR

DESENHO N°	DENOMINAÇÃO

## NOTAS

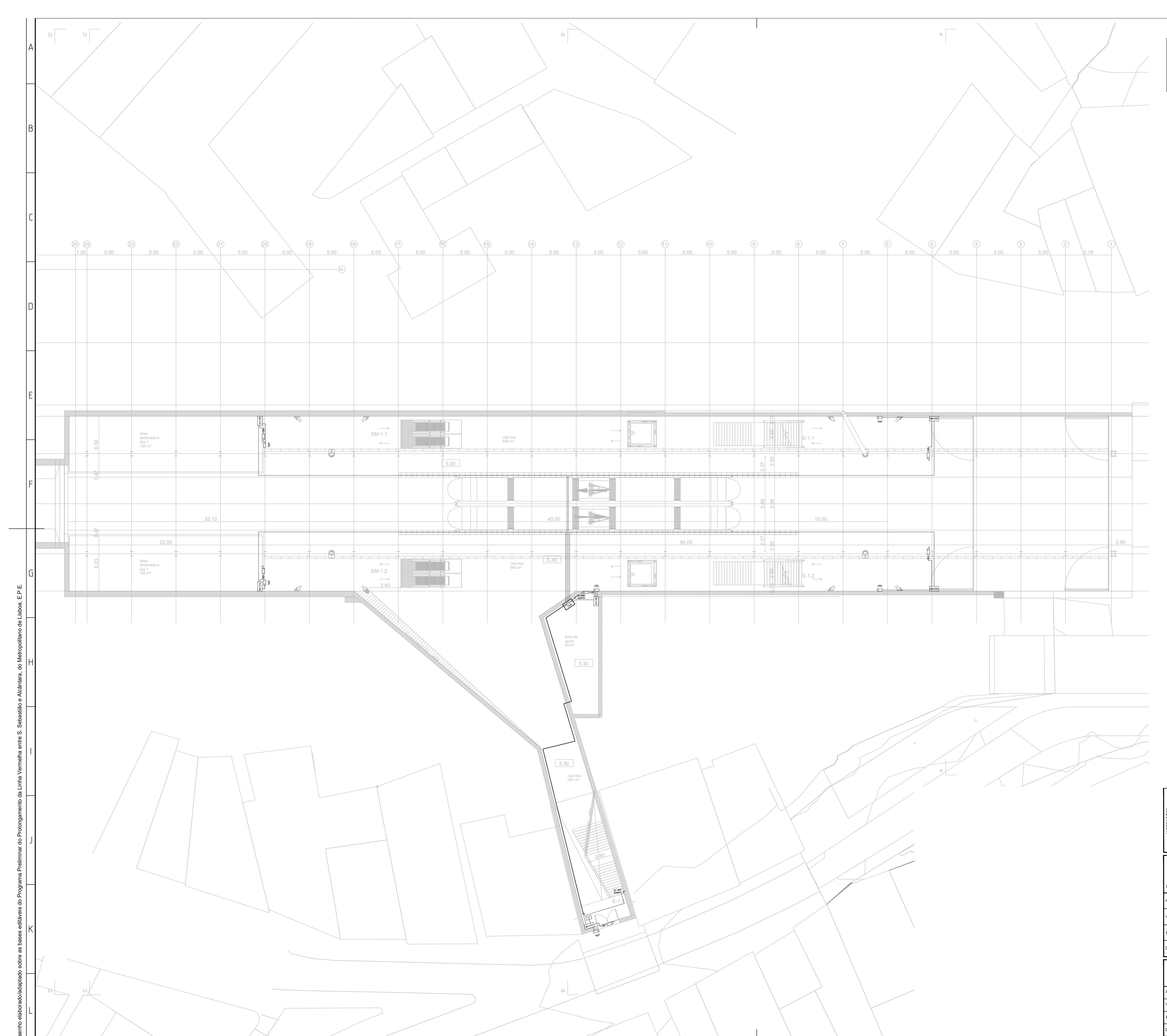
- A instalação será executada a cabo em tubo ou em caminho de cabos, onde eles existam.
- Nas zonas de público a instalação será em tubo VD embebido ou em tubo ERE embebido onde existam lajes e paredes de betão ou instalado no pavimento.
- Tubagens (VD e ERE mínimo Ø25).
- Os cabos que interligam o módulo controlador à testa elétrica, devem ser do tipo ACN-4.
- Onde omitido, deverá ser considerado o cabo F/UTP(LSZH) 4x2x0,5

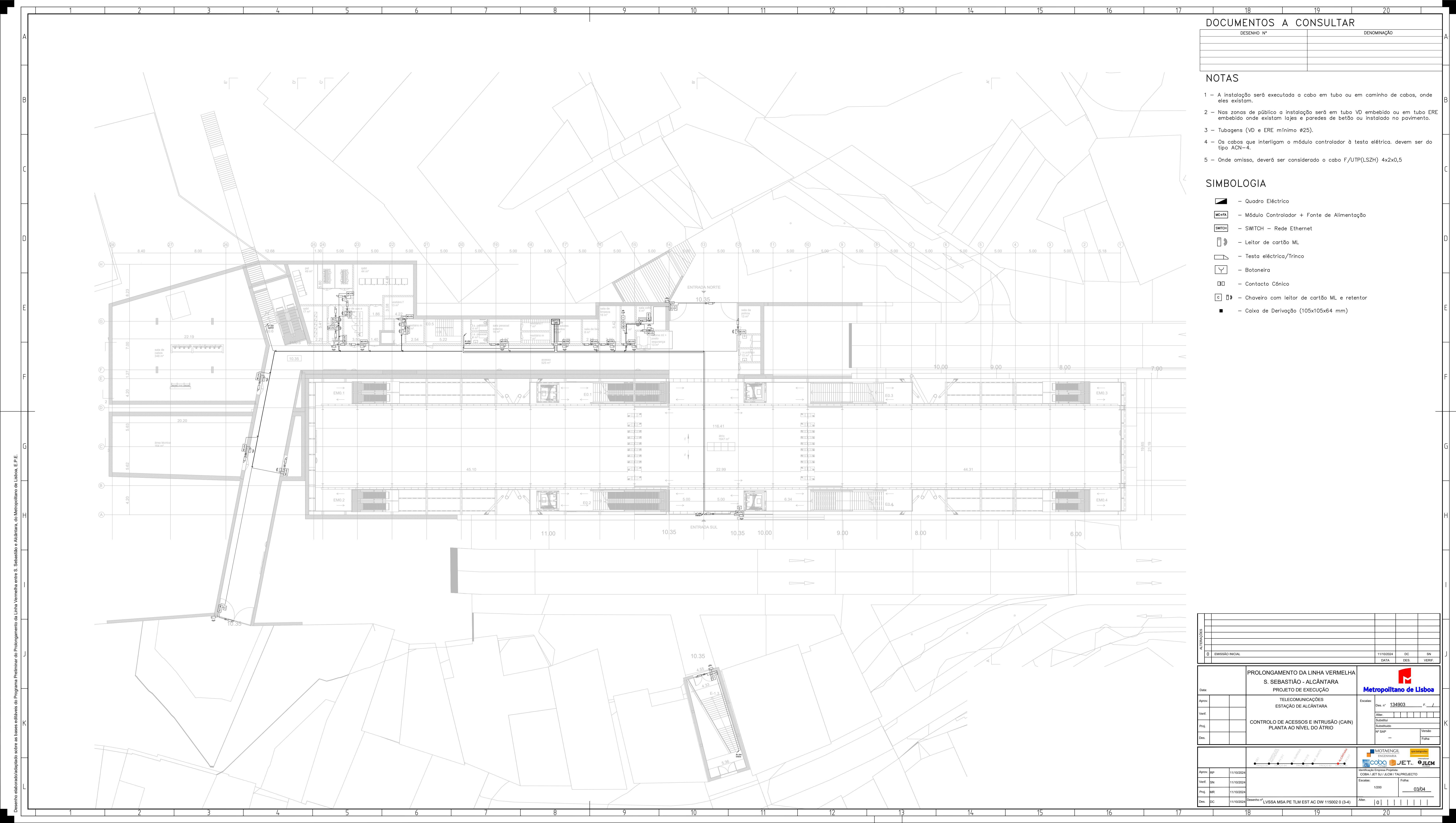
## SÍMBOLOGIA

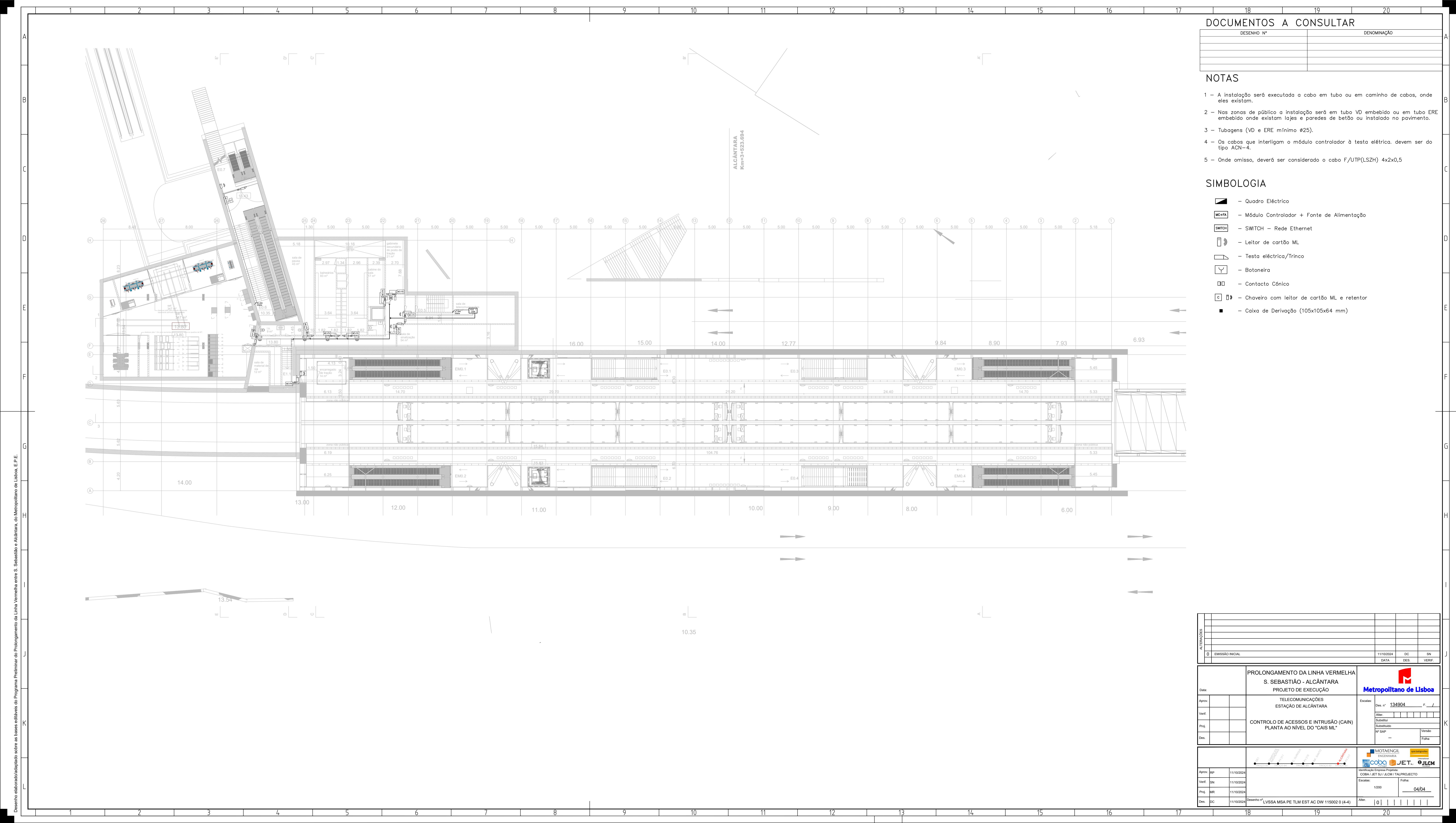
	- Quadro Eléctrico
	- Módulo Controlador + Fonte de Alimentação
	- SWITCH - Rede Ethernet
	- Leitor de cartão ML
	- Testa eléctrica/Trinco
	- Botoneira
	- Contacto Cônico
	- Chaveiro com leitor de cartão ML e retensor
	- Caixa de Derivação (105x105x64 mm)


ALTERAÇÕES	DATA	DES.	VERIF.
0 EMISSÃO INICIAL	11/10/2024	DC	SN

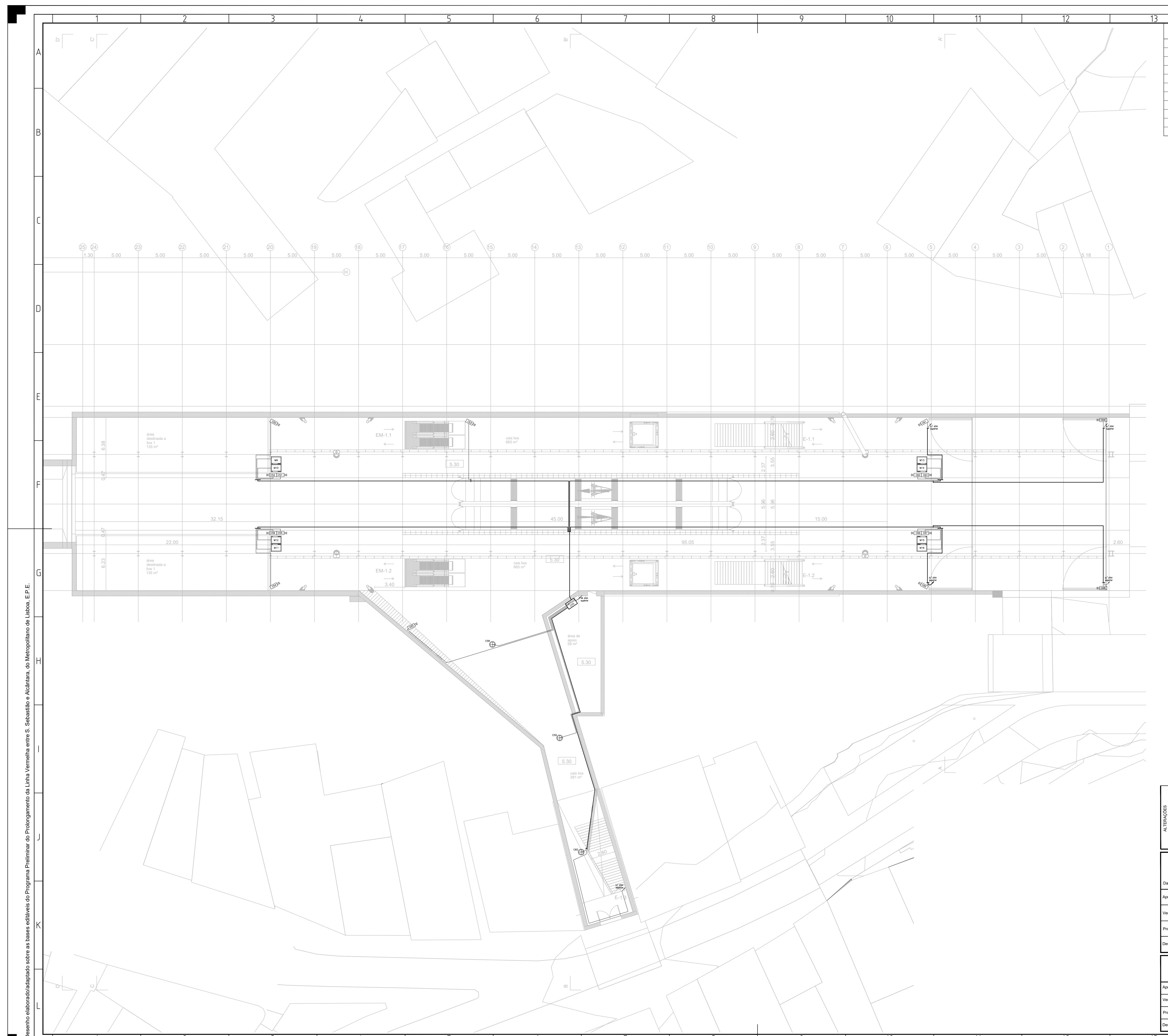
PROLONGAMENTO DA LINHA VERMELHA S. SEBASTIÃO - ALCÂNTARA PROJETO DE EXECUÇÃO		Metropolitano de Lisboa	
Data:			Escalas: Des. n.º 134467 F /
Aprov.			Alter.
Verif.			Substitui
Proj.			Substituído
Des.		Nº SAP — Versão Folha	
		MOTORNOL coba JET JLCM	
TELECOMUNICAÇÕES ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA		Identificação Empresa Projectista: COBA / JET / JLCM / TALPROJECTO	
CONTROLO DE ACESSOS E INTRUSÃO (CAIN) ESQUEMAS DE PRINCÍPIO		Escalas: S/E Folha: 01/04	
Aprov. RP	11/10/2024	Desenho nº: LVSSA MSA PE TLM EST AC DW 115002 0 (1-4)	
Verif. SN	11/10/2024	Alter.   0	
Proj. MR	11/10/2024		
Des. DC	11/10/2024		











NOTAS

- instalação será executada a cabo em tubo ou em caminho de cabos, de eles existam.

nas zonas de público a instalação será em tubo VD embebido ou em ERE embebido onde existam lajes e paredes de betão ou instalado pavimento.

abagens (VD ou ERE mínimo Ø25).

os cabos destinados às câmaras internas para os elevadores, terminam no cho do Autómato respectivo.

para ligação dos SWITCH à rede de dados – Ethernet, consultar o diagrama de SSIT.

nde não seja indicado, a instalação será executada a cabo do tipo UTP(LSZH) 4x2x0.5.

# BOLOGIA

- CITV
  - Bastidor de Vídeo CITV
- Monitor
- Posto de Operação
- Câmara de vídeo
- Câmara de vídeo 360
- Caixa de Derivação Saliente (105x105x64)
- Quadro Eléctrico
- Equipamento Transmissão de Dados (Fibra Óptica)
- Switch – Rede Ethernet
- Tomada monofásica, tipo "shuko" 16A (2P+T)
- Tomada RJ45

EMISSÃO INICIAL	11/10/2024	DC	SN
		DATA	DES.
			VERIF.
	<p><b>PROLONGAMENTO DA LINHA VERMELHA S. SEBASTIÃO - ALCÂNTARA PROJETO DE EXECUÇÃO</b></p>	 <p><b>Metropolitano de Lisboa</b></p>	
	<p>TELECOMUNICAÇÕES ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA</p> <p>SISTEMA DE CIRCUITO INTERNO DE TELEVISÃO (CITV) PLANTA AO NÍVEL DO "LIOS"</p>	Escalas: Des. n° <u>134905</u> F. <u>/</u> Alter. <u></u> <u></u> <u></u> <u></u> <u></u> <u></u> Substitui <u></u> Substituído <u></u> Nº SAP <u>—</u> Versão <u></u> Folha <u></u>	
			
RP	11/10/2024	Identificação Empresa Projetista: COBA / JET SJ / JLCM / TALPROJECTO	
SN	11/10/2024	Escalas:	Folha:
MR	11/10/2024	1/200	<u>02/04</u>
DC	11/10/2024	Desenho nº <u>LVSSA MSA PE TLM EST AC DW 115003 0 (2-4)</u>	Alter.   <u>0</u>   <u></u>   <u></u>   <u></u>   <u></u>   <u></u>   <u></u>